

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Lucia Helena Mendonça Sansoni Tristão

Desenvolvimento de um programa para promoção da fluência e motivação para a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Saúde da Comunicação Humana da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para a obtenção do Título de Mestre em Saúde da Comunicação Humana.

Orientação: Profa. Dra. Ana Luiza Navas

São Paulo

2026

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Lucia Helena Mendonça Sansoni Tristão

**Desenvolvimento de um programa para promoção da fluência e motivação para
a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

São Paulo

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

**Preparada pela Biblioteca Central da
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**

Tristão, Lucia Helena Mendonça Sansoni

Desenvolvimento de um programa para promoção da fluência e motivação para a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental./ Lucia Helena Mendonça Sansoni Tristão. São Paulo, 2026.

Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana.

Área de Concentração: Comunicação Humana na Saúde e na Educação

Orientadora: Ana Luiza Pereira Gomes Pinto Navas

1. Leitura 2. Motivação 3. Aprendizagem 4. Ensino fundamental 5. Ensino básico 6. Capacitação de professores 7. Intervenção educacional 8. Aprendizado ativo

BC-FCMSCSP/26-26

DEDICATÓRIA

À minha família pelo incentivo em todos os momentos e às minhas colegas de trabalho que me apoiaram ao longo dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à prof.^a Dra. Ana Luiza Navas, orientadora, que foi muito além de minhas expectativas ao longo deste percurso. Sua parceria, escuta atenta, generosidade, comprometimento, tranquilidade, cuidado e incentivo constantes foram fundamentais para o desenvolvimento e a construção deste trabalho e para meu crescimento profissional e acadêmico.

À prof^a Dra. Beatriz Lopes Porto Verzolla, prof^a Dra. Graziela Nunes Alfenas Fernandes e a prof^a Dra. Sandra Cristina Fonseca Pires que gentilmente aceitaram contribuir com meu trabalho na qualificação.

Agradeço à prof^a Dra. Giselle Maria Magnossão, diretora do Colégio Albert Sabin, pelo apoio, confiança e abertura ao desenvolvimento deste Programa.

À prof^a Sílvia Brandão, que colaborou de forma ativa no planejamento das atividades propostas e troca com os professores, agradeço pela parceria, pelo diálogo e pela troca de saberes que enriqueceram todo o processo.

Minhas colegas e parceiras de trabalho, orientadora educacional e assessora de Português Karla S. Ramos, pela correção de língua e à assessora de Inglês e prof.^a Dra. Marion Celli, pelo *Abstract*.

Por fim, agradeço às professoras que aplicaram a proposta em sala de aula, que responderam aos questionários e colaboraram para a melhora do processo e cuja disponibilidade, envolvimento e compromisso com a prática pedagógica tornaram possível a concretização desta pesquisa e reafirmaram a importância do trabalho colaborativo na educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Revisão de literatura	3
2. OBJETIVOS	11
3. MÉTODO	12
3.1 Tipo de estudo.....	12
3.2 Aspectos éticos	12
4. RESULTADOS.....	16
4.1 Revisão da literatura especializada sobre promoção de hábitos de leitura (PPHL)	16
4.2. Resultados do Desenvolvimento do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura.....	18
APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE LEITURA.....	20
4.3. Resultados do efeito da implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura.....	26
Figura 1. Desempenho do perfil de fluência leitora dos 4º anos em 2024 e 2025.	26
Figura 2. Análise comparativa de desenvolvimento de leitura de grupos de alunos do 4º ano, em 2024 e 2025.....	27
Tabela 1. - Estatística descritiva da fluência de leitura antes e depois da implementação do PPHL	28
Figura 3. Desempenho em Fluência de leitura antes e depois do PPHL.....	28
Tabela 2. Número de respostas ao Questionário da EMAPRE	29
Figura 4. Desempenho dos alunos na Meta Evitação, da escala EMAPRE.....	30
Figura 5. Desempenho dos alunos na Meta Aprender, da escala EMAPRE.....	31
Figura 6. Desempenho dos alunos na Meta Performance, da escala EMAPRE	32
4.4 - Análise da avaliação do PPHL na perspectiva dos professores	33
5. DISCUSSÃO	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. ANEXOS	39
7.1 Resumo artigos Base de dados Scielo	39
7.2 Resumo artigos Base de dados LiLacs.....	58
7.3 Escala de Motivação para a aprendizagem	61
7.4 Questionário de avaliação – Professores	64
7.5 Quadro geral do desempenho dos alunos antes e depois do PPHL, avaliado por cada meta: Aprender, Performance e Evitação.	67
8. REFERÊNCIAS	71
FONTES CONSULTADAS.....	77
RESUMO	78

ABSTRACT	79
LISTAS E APÊNDICES	80
Apêndice 1 – Termo de consentimento	80
Apêndice 2 – Autorização da Instituição.....	82
PPHL - Detalhamento do Programa para Promoção de Hábitos de Leitura -	83
Respostas - Questionário de avaliação do PPHL pelos professores.....	104

1. INTRODUÇÃO

"A leitura é para a mente o que o exercício é para o corpo." — Joseph Addison

Em um mundo globalizado e tecnológico, no qual as crianças são expostas desde cedo a celulares, televisões e computadores, o desenvolvimento cerebral ocorre de maneiras diferentes em comparação com o passado. Essas experiências diversificadas influenciam a formação cognitiva e emocional das crianças. Ao contrário da linguagem oral, que é uma habilidade inata e básica para os seres humanos, a leitura é uma capacidade que precisa ser ensinada e desenvolvida. A leitura cria conexões e circuitos neurais específicos, que são moldados pela língua, pelo ambiente e pela experiência de escrita do indivíduo (Wolf, 2019).

Conforme ideias do filósofo e educador *Mortimer J. Adler*, em seu livro "Como ler livros - o guia clássico para leitura inteligente", parte 1, o objetivo final da leitura é elevar a mente além do nível da mera informação, para um lugar de entendimento; ler não só melhora as habilidades de comunicação, mas também permite a aprendizagem sobre uma ampla gama de assuntos, a aquisição de novos conhecimentos e o aprofundamento dos já existentes (Adler & Van Doren, 2010). A capacidade de ler e compreender textos é crucial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

O resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 2022 – aponta que "cerca de 50% dos estudantes no Brasil atingiram o Nível 2 ou superior em leitura, bem abaixo da média dos países da OCDE que é de 74%. No mínimo, esses estudantes conseguem identificar a ideia principal em um texto de tamanho moderado, encontrar informações com base em critérios explícitos, embora às vezes complexos, e conseguem refletir sobre o propósito e a forma dos textos quando explicitamente orientados a fazê-lo (OCDE, 2023). Uma curiosidade interessante foi revelada por uma pesquisa recente do Estudo da Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional sobre leitura (IEDE, 2023). Apesar da maioria dos estudantes brasileiros não se engajar na leitura de textos longos, o estudo indica que os alunos no Brasil leem por prazer mais frequentemente do que seus pares em outros países. No entanto, a pesquisa também revelou que 66,3% dos estudantes brasileiros de 15 a 16 anos não leram mais de 10

páginas de um livro ao longo do ano, e 19,6% leram apenas uma página ou menos (PISA, 2023). Os dados são preocupantes e de acordo com o IEDE precisam ser analisados com cautela já que podem indicar falta de estímulo à leitura dos estudantes brasileiros, seja na escola ou em casa, por suas famílias de acordo com a pesquisa.

Esses resultados reforçam a importância do desenvolvimento de projetos que possibilitem a promoção do desenvolvimento da leitura de forma mais acessível e abrangente, aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora a neurociência não ofereça uma nova pedagogia nem uma solução definitiva para as dificuldades de aprendizagem, fornece uma base sólida para práticas pedagógicas bem-sucedidas (Fernandes, 2024; Guerra, 2011; Balog et al., 2024).

O professor precisará conhecer e aprofundar-se, por meio de cursos de formação propostos pela escola, em rotinas de pensamento que instiguem a curiosidade e o interesse do aluno no desenvolvimento da leitura juntamente com técnicas para uma aprendizagem visível, em que possam avaliar o crescimento de cada aluno ao longo do processo (Andrade, 2021). A leitura deve sempre começar com a motivação das crianças, para que elas percebam um propósito claro na atividade. Para que a leitura faça sentido, é fundamental que os alunos compreendam o que se espera deles, conheçam os objetivos a serem alcançados e considerem a tarefa interessante (Solé, 2014).

Além disso, é importante que as crianças sintam que são capazes de realizar a leitura, acreditando que possuem os recursos necessários e que podem solicitar e receber ajuda quando precisarem. Dessa forma, a leitura se torna uma atividade significativa e envolvente. A leitura pode ter diversos propósitos, como resolver uma dúvida, solucionar um problema, adquirir informações para um projeto, oferecer desafios ou simplesmente proporcionar prazer. A conexão positiva com a leitura se estabelece, principalmente, quando o aluno percebe que pessoas importantes para ele — como professores e outras figuras de referência — valorizam, utilizam e desfrutam da leitura e da escrita. Essa ligação se fortalece ainda mais quando o aluno encontra prazer em sua própria aprendizagem e no domínio dessas habilidades (Solé, 2014).

Diante desse cenário e das evidências apresentadas por programas como o PISA e o IEDE, torna-se fundamental a implementação de práticas que incentivem o

desenvolvimento intelectual e de habilidades dos alunos em relação à leitura de uma forma mais atraente e envolvente, oferecendo-lhes a oportunidade de construir ativamente seu processo de aprendizagem, respeitando as individualidades de cada estudante.

Sendo assim, este trabalho se justifica por sistematizar atividades que facilitem a mediação e engajamento do professor durante o processo de leitura em sala de aula e incentive o aluno a ler, melhorar sua fluência de leitura e compreensão, e sentir-se mais motivado. A motivação é o que surge internamente e o engajamento é como se fosse a expressão dessa motivação, por isso a importância do engajamento do professor no processo de desenvolvimento da leitura para que seja capaz de despertar a motivação no aluno.

1.1 Revisão de literatura

A neurociência demonstra que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficazes, ajudando a fundamentar e orientar a prática educacional (Guerra, 2011).

Segundo M. Wolf, “Ler é algo que tem que ser aprendido. Isso significa que precisamos de um ambiente que nos ajude a desenvolver e conectar um sortimento complexo de processos básicos e não tão básicos, de modo que cada jovem cérebro possa formar seu próprio circuito de leitura” (Wolf, 2019, p. 28). Sendo assim, a falta de uma proposta de aprendizagem que tenha objetivos claros pode afetar sua formação e desenvolvimento.

A diferenciação pedagógica, descrita por Carol Tomlinson (1999) é uma abordagem que responde às necessidades individuais dos alunos por meio de tarefas respeitadas, agrupamentos flexíveis e avaliações contínuas. Essa abordagem permite que os professores ajustem conteúdos, processos e produtos de acordo com as facilidades, interesses e perfis de aprendizagem dos alunos, garantindo que todos tenham oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades de leitura e outros conhecimentos (Tomlinson, 1999).

O Método de Ensino Recíproco pode ser eficaz para a melhoria das habilidades de compreensão de leitura e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico (Palincsar & Brown, 1984). Trata-se de uma abordagem pedagógica focada em melhorar a compreensão de leitura por meio de interações colaborativas entre alunos e professores. Esse método baseia-se na ideia de que a leitura é um processo ativo e social, e visa desenvolver habilidades de compreensão e análise crítica em alunos de diversas idades.

Em suma, a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, especialmente em um mundo saturado de estímulos tecnológicos. A integração de práticas pedagógicas fundamentadas na neurociência e a aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica podem maximizar o potencial de aprendizagem e garantir que todas as crianças sejam motivadas a desenvolver as habilidades necessárias para o sucesso acadêmico e pessoal (Guerra, 2011; Wolf, 2019).

De acordo com Maerhr & Zusho (2009), alterar a tarefa ou o ambiente de aprendizagem, possibilitar que o aluno se sinta autônomo, ser capaz de reconhecer o que sabem ou não, ser valorizado, perceber que a tarefa solicitada é relevante para suas vidas, faz com que se sintam mais motivados, envolvidos e capazes de persistirem na tarefa.

Com base no estudo de rotinas do pensamento desenvolvidas no Project Zero, de Harvard, a proposta é desenvolver um programa que incentive e motive a leitura dos alunos. O Project Zero é uma iniciativa do filósofo Nelson Goodman que tem como diretor-sênior Howard Gardner, cientista das múltiplas inteligências e trabalha no desenvolvimento do ensino para compreensão, independentemente das individualidades dos estudantes (Project Zero, Harvard, site oficial). Uma rotina de pensamento é, muitas vezes, uma tríade de perguntas que ajuda o aluno a organizar, estruturar e aprofundar suas percepções e pensamentos acerca de determinado tema, com o objetivo de torná-lo visível. (Project Zero, Harvard, site oficial <https://pz.harvard.edu/thinking-routines>).

No contexto do PZ (Project Zero), as rotinas de pensamento são divididas em 9 categorias, dentre elas: (a) rotinas essenciais de pensamento, (b) apresentar e explorar ideias, (c) aprofundar as ideias, (d) sintetizar e organizar ideias, (e) investigar

objetos e sistemas, (f) adotar a perspectiva do outro, considerando controvérsias, dilemas e perspectivas, gerando possibilidades e analogias, (h) explorar arte, imagens, objetos e pensamento global. Na revisão de estudos no escopo do Project Zero, estas atividades estimulam diversas habilidades que podem ser desenvolvidas utilizando as rotinas de pensamento.

Considerando a revisão de literatura de artigos da – Argentina, México, Espanha, Equador, Costa Rica, Lisboa, África do Sul, Brasil, Portugal, Peru (Quadro 1 e 2) – foram feitos levantamentos de habilidades e estratégias de leitura para melhorar a compreensão da leitura e a fluência para alunos dos anos iniciais. Podemos perceber que as atividades de todas essas pesquisas convergem na importância do professor como mediador e na formação desse professor. Todas as práticas docentes, independente da escolhida, passam pela importância da construção de uma representação mental organizada e coerente do texto, da forma como os alunos retêm esse significado e a importância de memorizarem representações baseadas nas frases e nas palavras literais do texto, a integração das informações entre as partes do texto, a monitoração da compreensão do que foi lido e as informações relevantes para fazer inferência. Todos os artigos revisados passam pela análise da necessidade dessas práticas docentes (Cuasapud Morocho et al., 2024; Fernandes et al., 2024).

Esses estudos citam atividades que foram aplicadas em diferentes países que utilizam o mesmo foco, com mesmo objetivo: melhorar a fluência, a compreensão e o interesse das crianças pela leitura. A importância de saber responder às perguntas levantadas, da leitura pausada do texto, de criar imagens mentais sobre o que está sendo lido, da representação, da organização dessas ideias, das anotações, da comparação das categorias, e muito mais, além de trazer a sistematização de atividades que abordem essas orientações (Cuasapud Morocho et al., 2024; Rubicela, 2018).

O professor está no centro desse processo de aprendizagem. Por isso é muito importante saber que as crenças dos professores, a formação e as atividades que serão utilizadas com foco no desenvolvimento da leitura e compreensão precisam passar por um conhecimento prático e pessoal para que sejam abordados de forma instrucional às diversas necessidades dos alunos, sem negligenciar o nível em que cada um se encontra (Tomlinson, 1999; Maehr & Zusho, 2009).

A leitura e a compreensão textual são fundamentais para o desenvolvimento intelectual das crianças. No entanto, os estudos apontam a necessidade de aperfeiçoamento do ensino dessas habilidades para que os alunos possam crescer criticamente. Ana Maria Machado, em seu livro *Silenciosa Algazarra*, destaca que "não ler é sinal de ignorância" (Machado, 2021, p. 15)., reforçando a ideia de que a falta de leitura e o questionamento de sua importância são prejudiciais ao avanço intelectual. Apesar do reconhecimento da necessidade da leitura, o Brasil ainda enfrenta dificuldades em consolidar-se como um país leitor. Embora a maioria compreenda a importância da alfabetização como decodificação de símbolos e sinais escritos, o estímulo à leitura crítica e reflexiva ainda precisa ser aprimorado (Machado, 2021).

A pesquisa sobre práticas docentes para o desenvolvimento da competência leitora ressalta a relevância de uma sistematização de atividades que incentivem o interesse dos alunos pela leitura. A literatura tem um papel essencial nesse processo, pois promove o crescimento intelectual e o desenvolvimento de uma visão crítica. Estratégias pedagógicas bem estruturadas podem motivar os estudantes a se envolverem mais ativamente com os textos, tornando o hábito da leitura uma prática natural e prazerosa (Carvalho, 2021).

A compreensão leitora é uma habilidade cognitiva complexa que exige diferentes práticas para ser plenamente desenvolvida. De acordo com investigações realizadas por Carvalho (2021), a principal dificuldade dos alunos está na construção de uma representação mental organizada do texto. Muitas vezes, os leitores tendem a apenas memorizar palavras e frases isoladas, sem conseguir integrar as informações e monitorar sua própria compreensão. Para superar esses desafios, é essencial que os alunos aprendam a fazer inferências, a construir resumos e a questionar o conteúdo lido de forma ativa e reflexiva (Carvalho, 2021).

Diante dessas necessidades, torna-se fundamental a implementação de um conjunto de práticas que desenvolvam as habilidades necessárias para a leitura e sua compreensão. Atividades planejadas e bem direcionadas podem contribuir significativamente para despertar o interesse dos alunos e tornar a leitura não apenas um meio de decodificação de palavras, mas um instrumento essencial para a construção do conhecimento e do pensamento crítico (Wolf, 2019; Fernandes et al. 2024; Guerra, 2011).

Cuasapud et al. (2024), em seu artigo, destacam que a América Latina enfrenta dificuldades na leitura e escrita, com base nos resultados das provas ERCE (Estudo regional comparativo e explicativo) e do PISA, que apontam níveis baixos de competência leitora entre os estudantes. Segundo os autores, os resultados se devem à falta de técnicas inovadoras e prazerosas no ensino da leitura e da escrita (Cuasapud Morocho et al., 2024). A pesquisa parte da necessidade de implementar novas estratégias que estimulem a imaginação, reforcem a autoestima, melhorem a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes, além de enfatizar a importância das estratégias lúdicas no processo de ensino da leitura e da escrita. Segundo Rubicela (2018), essas estratégias incluem jogos, dinâmicas e representações que estimulem a criatividade e o interesse dos alunos (Rubicela, 2018).

A pesquisa de González e Molinares (2019) aponta que as estratégias de Rodari e De Bono favorecem o fortalecimento das habilidades leitoras e escritoras, pois envolvem os alunos em atividades criativas e dinâmicas (Cuasapud Morocho et al., 2024).

O artigo de revisão e meta-análises de Fernandes et al. (2024) foi realizado com publicações entre 1980 e 2023 e ressalta que a leitura compreensiva não se desenvolve espontaneamente, portanto, é fundamental ensiná-la de maneira estruturada. Os programas analisados adotam diversas estratégias cognitivas que auxiliam na assimilação e interpretação da informação. Dentre elas: (a) a ativação de conhecimentos prévios que permitem conectar o conteúdo lido ao conhecimento existente; (b) a elaboração de resumos e (c) a extração das ideias principais que ajudam na retenção das informações essenciais; (d) responder às perguntas levantadas durante a leitura do texto estimulam a reflexão e a explicação e, pesquisa do vocabulário amplia o repertório linguístico. A inferência, por sua vez, permite que os alunos interpretem informações implícitas nos textos. (Fernandes et al., 2024).

Fernandes et al. (2024) ainda descreve que as estratégias metacognitivas incentivam a autonomia na leitura. Estratégias como o interesse pelo texto, a leitura em voz alta ou silenciosa, a retenção de informações, comparação e estabelecimento de categorias, o uso de anotações organizam o pensamento e facilitam a retenção do que foi lido (Fernandes et al., 2024). A técnica Cloze, que exige o preenchimento de lacunas em textos, fortalece a compreensão (Machado & Capellini, 2016). Sublinhar

ideias principais e usar cores e símbolos durante a leitura ajudam a destacar informações importantes (Soriano Ferrer et al., 2013; Fernandes, 2020).

Nieves et al. (2024) apresentam o Desenho Universal de Aprendizagem – DUA (em inglês *Universal Design for Learning* - UDL), um modelo educacional que busca eliminar barreiras na aprendizagem, tornando o ensino acessível para todos os alunos (Nieves et al., 2024; Cast, 2011). O DUA se baseia em três princípios; múltiplas formas de representação, ou seja, diferentes maneiras de apresentar o texto; múltiplas formas de ação e expressão, que permite aos alunos interagirem e demonstrarem seu conhecimento utilizando diversos formatos; e múltiplas formas de engajamento, que são diferentes estratégias para motivar os estudantes a personalizarem a aprendizagem. A adoção do DUA possibilita o desenvolvimento de currículos mais flexíveis, respeitando a diversidade de perfis e estilos de aprendizagem, favorecendo, assim, um ensino mais inclusivo e eficaz (McKenzie & Dalton, 2020).

“A compreensão da leitura não se desenvolve naturalmente, pelo que é imprescindível o seu ensino. Como tal, é importante focalizar a atenção na compreensão da leitura, aplicando, em contexto de sala de aula, programas devidamente estruturados para ensinar explicitamente a compreender. A investigação indica que as aplicações de programas de leitura surtem efeitos benéficos na leitura e podem ser perfeitamente enquadrados no currículo escolar”
(Fernandes, 2020, p. 7).

Conforme a pesquisa de Naftal et al. (2024), a fluência na leitura é aprimorada por meio de atividades estruturadas, como leitura em voz alta, leitura coral, leitura de eco, leitura repetida e prática de palavras visuais que garantam a prática constante e a melhoria da entonação e da precisão. Neste modelo o professor ou um leitor fluente lê o texto em voz alta para os alunos, enfatizando a expressividade, a entonação e o ritmo da leitura, e serve de modelo para que o aprendiz desenvolva essa habilidade.

“... a leitura em voz alta se refere a uma atividade de fluência que permite que os professores ou leitores proficientes modelem a leitura fluente ...” (Young et al. 2019, p. 2).

“A leitura em coro melhora o ritmo e a fluência geral” (Bessette, 2020, p. 1). Nessa atividade, os alunos leem um texto juntos em voz alta, sincronizando suas vozes para melhorar o ritmo e a fluência.

A leitura repetida envolve a prática da leitura de um mesmo texto várias vezes, o que fortalece a precisão e a velocidade na leitura (Naftal et al., 2024). Neste caso os alunos podem ler sozinhos, com um colega ou em pequenos grupos (Van Bergen et al., 2021). A compreensão da leitura é estimulada por estratégias que incentivam a reflexão e a análise dos textos lidos. (Palincsar & Brown, 1984; Soriano Ferrer et al., 2013).

O Ministério da Educação, Artes e Cultura da Namíbia (MoEAC, 2017) recomenda que sejam utilizadas atividades de compreensão como o ensino recíproco, mapas de histórias, pensar em voz alta, questionar, visualizar, resumir, prever e organizadores gráficos (MoEAC, 2017). Os alunos são incentivados a fazer perguntas antes, durante e depois da leitura para aprofundar sua compreensão. A atividade de questionamento promove o envolvimento ativo e ajuda os alunos a monitorarem sua compreensão do texto (MoEAC, 2017).

Antes da leitura, os alunos são incentivados a levantar ideias sobre o que acontecerá no texto, com base no título, imagens ou trechos iniciais. “Esta atividade promove o engajamento ativo e o pensamento crítico” (Hwang & Duke 2020, p. 3).

Após a leitura de um trecho, os alunos são solicitados a resumir as ideias principais. “Esta atividade ajuda os alunos a identificar as informações essenciais e fortalece suas habilidades de compreensão” (Brevik 2019, p. 5). Os alunos são incentivados a criar imagens mentais do que estão lendo para facilitar a compreensão e o envolvimento com o texto. Os professores os incentivam a desenhar ou descrever o que visualizam para melhorar a compreensão e o envolvimento com o texto (MoEAC, 2017).

O uso de diagramas, mapas conceituais ou tabelas auxilia os alunos na organização das informações do texto. Diferentes organizadores gráficos, como “diagramas de Venn, organizam as ideias para comparar e contrastar o que estão lendo, mapas conceituais ou os gráficos KWL (o que eu sei, o que quero saber, o que aprendi), são utilizados para ajudar os alunos a organizar e visualizar informações, fazer previsões e monitorar sua compreensão” (MoEAC 2017).

As atividades interativas e as diferentes estratégias auxiliam os alunos a aprimorar a fluência, a expandir o vocabulário, a ter maior motivação e a compreender melhor os textos lidos.

“É essencial fornecer aos alunos oportunidades regulares para praticar essas estratégias e apoiá-los no desenvolvimento de suas habilidades de compreensão de leitura” (Hwang & Duke 2020, p. 6).

Há estudos dedicados sobre a interferência da motivação no desenvolvimento da aprendizagem, sendo esse um dos aspectos importantes para avaliar o envolvimento dos alunos na leitura. Para medir esse interesse (ou falta dele) e analisar as competências envolvidas, é importante utilizar instrumentos validados e adaptados ao contexto brasileiro.

Um exemplo é a Escala de Motivação para Aprender - EMAPRE que foi desenvolvida, a princípio, para analisar a motivação de alunos do Ensino Médio e depois adaptada e validada para o português. A escala é baseada na teoria de metas de realização dividida em 3 tipos (Zenorini 2007, apud Bzuneck, 1999):

- **Meta aprender**, com 20 questões, que focaliza o interesse do aluno pela busca por conhecimento para seu crescimento pessoal, desenvolvimento de habilidades e compreensão profunda de um conteúdo, baseada em desafios (Zenorini, 2007, apud Elliot, 1996).
- **Meta performance**, com 20 questões, que tem como objetivo demonstrar competências e obter avaliações positivas, ser reconhecido pelo outro e fazer melhor que o outro, o erro é visto como fracasso e interpretado como falta de capacidade (Zenorini, 2007; Cabanach et al., 1996; Dweck & Elliot, 1983).
- **Meta evitação**, com 10 questões que avaliam a postura do aluno em relação ao outro com o objetivo de evitar parecer incompetente ou fracassar, incluem uma baixa autodeterminação, organização e desempenho reduzido (Zenorini 2007; Cabanach et al., 1996; Dweck & Elliot, 1983).

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo deste projeto foi desenvolver e analisar o impacto de um Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL) para fortalecer a motivação para a leitura e que seja capaz de atender às diferentes necessidades de cada um por meio da diferenciação pedagógica aplicada.

Objetivos específicos

- Identificar as melhores práticas para a promoção de motivação para a leitura.
- Desenvolver um Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL) para professores e implementá-lo.
- Avaliar o desempenho em compreensão e fluência leitora antes e após a implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura.
- Aplicar e avaliar a Escala de Motivação para Aprender (EMAPRE) antes e após a implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura.

Pergunta norteadora

Utilizar estratégias pedagógicas motivadoras, que promovam o engajamento, a comunicação e compreensão eficazes colaboram no desenvolvimento da a competência/habilidade leitora e do prazer pela leitura?

3. MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de desenvolvimento de material instrucional com sugestões de atividades de apoio para a formação de professores.

3.2 Aspectos éticos

O presente estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Curso de Fonoaudiologia e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (Parecer nº 7.570.407). Para obedecer aos preceitos éticos na realização de pesquisas com seres humanos, foi elaborada uma carta de informação aos participantes, um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice 1).

A autorização para realização de pesquisa acadêmica com utilização dos dados educacionais de um colégio da cidade de São Paulo sobre fluência leitora e questionário sobre motivação preenchido pelos alunos foi assinado pela diretora do Colégio (Apêndice 2).

Etapas 1. Revisão da literatura sobre programas de promoção de leitura

Com base em uma revisão de literatura realizada sobre programas de intervenção de compreensão de leitura foram elencadas as principais estratégias e habilidades que devem ser desenvolvidas nos alunos e professores para serem aplicadas em sala de aula, visando a fluência e a motivação para o hábito de leitura. O período de busca dos artigos foi de 4 anos (2021 a 2024), em bases de publicações nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, ERIC, LILACS e SciELO. Os descritores utilizados foram (em português e inglês): “estratégias de leitura” - “*reading strategies*” AND “intervenção” “*intervention*”, “motivação” – “*motivation*”, “estimulação” – “*stimulation*”.

Após a seleção inicial dos artigos, esses foram analisados pelo título, em um primeiro momento, a fim de identificar a pertinência para o estudo. A escolha final dos artigos foi reduzida a duas bases eletrônicas: Scielo e Lilacs.

A seguir, foi possível o desenvolvimento do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL), elaborado a partir de um conjunto de sugestões de atividades fundamentadas nas habilidades identificadas nos artigos revisados, bem como em outras estratégias pedagógicas que contemplem essas mesmas habilidades, que são apresentadas ao longo do trabalho e na revisão da literatura. A construção do Programa considerou, portanto, as evidências apresentadas na literatura e outras práticas instrucionais coerentes com os objetivos de desenvolvimento da leitura e da motivação dos estudantes sugeridas pelos estudos analisados.

Etapa 2. Estudo sobre a implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura

Com o propósito de promover o desenvolvimento da leitura de maneira prazerosa e que favoreça a aprendizagem, a compreensão textual e o hábito de ler, o “Programa de Promoção de Hábitos de Leitura” (PPHL) foi apresentado a seis professores do 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, pertencentes a uma escola particular do município de São Paulo.

Para subsidiar a implementação, foram organizadas reuniões quinzenais para a apresentação do Programa e planejamento das aulas, com a professora responsável em planejar a disciplina de Língua Portuguesa e acompanhamento sobre o desenvolvimento das atividades. A aplicação em sala de aula foi desenvolvida por 6 professoras polivalentes, regentes das turmas de 4º ano. Em reuniões semanais, sempre que necessário, discutia-se a respeito do desenvolvimento das atividades, envolvimento dos alunos, propostas e tempo de aplicação. Não foi necessária nenhuma mudança direta em relação à proposta.

O “Programa de Promoção de Hábitos de Leitura” (PPHL) foi implementado de fevereiro a junho de 2025, durante as aulas de português em 6 salas de 4º ano, por 6

professores, contemplando 189 alunos. Como grupo controle, foram utilizados os dados estatísticos, disponibilizados pela escola, referentes a 155 alunos, da mesma faixa etária, que cursaram o 4º ano em 2024, na mesma instituição.

Para estimar o impacto da implementação do PPHL desenvolvido foram analisados o índice de motivação e a fluência leitora de cada turma, antes do início da proposta (189 alunos) e ao final do semestre (180 alunos).

Com o objetivo de avaliar as diferentes dimensões da motivação dos alunos em relação à aprendizagem, se as estratégias utilizadas no PPHL influenciaram ou não a mudança dessa motivação e quantificá-las em cada domínio com base em suas atitudes, aplicou-se a Escala de Avaliação para a Motivação da Aprendizagem – EMAPRE, antes e após o PPHL (Anexo1).

A Escala é composta por 50 questões, distribuídas em 3 domínios:

- Meta Aprender - o estudante busca desafios e os utiliza como recurso para a própria aprendizagem e desenvolvimento intelectual.
- Meta Performance: mostra a preocupação do estudante em superar os desafios demonstrando a própria capacidade.
- Meta Evitação: condição na qual o estudante evita situações em que pode fracassar nas tarefas escolares. A EMAPRE é uma escala tipo Likert, com opções de resposta “concordo”, “não sei” e “discordo”.

A primeira aplicação da EMAPRE foi feita em papel e os professores foram orientados a ler as questões uma a uma, para garantir a compreensão dos alunos. A segunda aplicação da escala, feita após a finalização do PPHL, foi feita por meio de um formulário eletrônico, pois os participantes já conheciam o questionário. O tempo de preenchimento foi em torno de 25 minutos.

Em relação ao desempenho em leitura, foram obtidos os registros da escola parceira por meio da *Plataforma Árvore*, sistema utilizado como rotina educacional pela escola. O sistema oferece devolutiva personalizada e é direcionado para promover o desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura dos alunos. A plataforma também fornece informações importantes para os educadores sobre a eficácia de suas práticas de ensino.

Preparação (data da aplicação, material escolhido e prazo)

- Avaliação: “O estudante deverá ler o trecho que aparece na tela após apertar o ícone do microfone localizado na parte inferior da tela. Durante a leitura, é possível observar a gravação com o ícone de som sendo capturado. Ao finalizar a leitura, basta clicar no botão de pausa vermelho inferior e finalizar a gravação. A plataforma irá indicar o teste concluído e é possível o estudante ouvir a leitura para verificar como o áudio foi capturado. Para finalizar o teste, clique no botão "Enviar". ” (Árvore – Como funciona a Avaliação de Fluência Leitora na Árvore_.pdf)
- Devolutiva: o professor recebe um relatório da turma e outro individual com informações sobre a precisão de leitura em porcentagem de acertos e velocidade de leitura em palavras lidas por minuto.

Com base nos resultados das avaliações, os professores podem reavaliar seus métodos e práticas pedagógicas, ajustando suas abordagens conforme necessário para melhorar o progresso dos alunos. Para este estudo foi utilizado somente o relatório por turma.

Por fim, os professores participantes responderam a um questionário com observações sobre o Programa (análise do conteúdo, processo e efeitos subjetivos no desempenho de seus alunos).

Após a coleta dos dados, esses foram codificados e lançados no banco do programa SPSS para a realização das análises previstas: análise fatorial exploratória, teste de consistência 72 interna (alfa de Cronbach), correlações entre os fatores e correlações dos fatores com outras variáveis exploradas no estudo. Para avaliar a estabilidade temporal, 77 alunos responderam a escala duas vezes, com um intervalo de dois meses entre as aplicações. Os resultados foram analisados pelo método de Cronbach e pela correlação de Pearson.

4. RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados das Etapas realizadas para a condução do desenvolvimento e implementação do Programa de promoção de hábitos de leitura (PPHL) a saber:

- 4.1. Revisão da literatura especializada;
- 4.2. Desenvolvimento do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura;
- 4.3. Efeito implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura

4.1 Revisão da literatura especializada sobre promoção de hábitos de leitura (PPHL)

Como resultado da revisão de literatura realizada sobre promoção de intervenção para fluência de leitura foram elencadas as principais estratégias e abordagens para que professores usem em sala de aula, visando a motivação para o hábito de leitura.

Na base Scielo, a busca foi delimitada pela categoria de assunto “educação”. Foram obtidos 82 resultados, sendo 79 artigos originais, 2 de revisão e 1 editorial. Para esta etapa, foram excluídas publicações relacionadas a Covid-19, enfermagem, educação infantil, ensino de línguas, pós-graduação, educação superior, aconselhamento psicopedagógico, período imperial e gênero (Quadro 1). Desses 79 artigos, 32 foram lidos na íntegra e fazem parte do Anexo 7.1.

Quadro 1. Resumo da busca Base de dados Scielo

Base de dados	Palavras-chave	Categoria /Assunto	Recorte temporal	Resultados encontrados	Critérios de exclusão
Scielo	<i>strategies to reading</i>	Educação	2021–2024	82 (79 artigos, 2 revisões, 1 editorial) Selecionados 32	Publicações sobre Covid-19, enfermagem, educação infantil, ensino de línguas, pós-graduação, educação superior, aconselhamento psicopedagógico, período imperial e gênero

Na base Lilacs, aplicaram-se filtros referentes à área temática de leitura, ensino-aprendizagem, compreensão, materiais de ensino, educação e fonoaudiologia. Foram identificadas 16 publicações, incluindo artigos originais, artigos de revisão e editoriais. Foram excluídos estudos direcionados ao Ensino Médio e ao Ensino Superior (Quadro 2). Dessas 16 publicações, 4 artigos foram considerados para a pesquisa e constam no Anexo 7.2.

Quadro 2. Resumo da busca Base de dados LiLacs

Base de dados	Palavras-chave	Categoria/ Assunto	Recorte temporal	Resultados encontrados	Crítérios de exclusão
Lilacs	<i>strategies to Reading</i>	Leitura, ensino-aprendizagem, compreensão, materiais de ensino, educação e fonoaudiologia	2021–2024	16 (artigos) Selecionados 4	Estudos sobre Ensino Médio e Ensino Superior

Dessa forma, a seleção buscou contemplar produções recentes e relevantes voltadas às estratégias de leitura em contextos educacionais, garantindo a pertinência ao objetivo deste estudo. Finalmente, os artigos remanescentes foram lidos na íntegra e os achados compilados em uma planilha com informações pertinentes (Anexos 7.1 e 7.2)

O Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL) foi desenvolvido com base na literatura selecionada e após análise dos artigos na íntegra. Além das estratégias compiladas da literatura, o Programa aborda diferentes metodologias da aprendizagem visível (Zierer, 2019; Andrade, 2021), utiliza as rotinas do pensamento do Project Zero (Harvard <https://pz.harvard.edu/>), além de propostas desenvolvidas no livro 35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos de Moss et al. (2012).

4.2. Resultados do Desenvolvimento do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura

O Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL) tem como objetivo estimular a compreensão e fluência leitora, o desenvolvimento do prazer pela leitura, a reflexão crítica e a formação de leitores autônomos, por meio de estratégias pedagógicas que aproximam as crianças do texto de forma significativa. Com base na revisão da literatura, foram identificados os principais recursos utilizados, a saber: a leitura compartilhada, a modelagem de estratégias de compreensão e rotinas de pensamento. Essas práticas favorecem a observação cuidadosa por parte do corpo discente e docente, a formulação de hipóteses, maior aproximação às experiências prévias de cada indivíduo, o questionamento e a ampliação do vocabulário, ao mesmo tempo que incentivam a sistematização das informações em quadros e organizadores visuais, além de auxiliar o desenvolvimento da criatividade através de novas representações/ilustrações sobre o que foi lido. O PPHL também pretende valorizar a formação ética, além do desenvolvimento de habilidades metacognitivas e interpretativas.

Sendo assim, o Programa propõe as seguintes atividades de rotinas de pensamento:

1. “Vejo, penso, pergunto ou imagino”
2. “Pensar Alto” (observar a dedicatória e glossário)
3. O que eu sei... O que quero saber... Como vou descobrir... O que Aprendi...”
(Mapa-múndi)
4. “Antes eu achava que... Agora penso que...”
5. “Cabo de Guerra”
6. “Eu vejo... Eu me pergunto... Eu sei...” (Estratégias de Registro)
7. “Estratégias de Questionamento” (Questionamento em níveis – localização, conexão entre ideias, conhecimento prévio)
8. “Usando a criatividade “ (Desenho de uma nova capa para o livro)

Na orientação aos professores, deve ficar explícito que essas atividades estimulam o debate, a argumentação e a reflexão sobre o tema lido. Assim, o Programa vai além do incentivo ao hábito de leitura, constituindo-se como uma proposta que integra práticas pedagógicas e consciência crítica com fundamentação em diferentes metodologias. A seguir, será descrito resumidamente o PPHL, o detalhamento das atividades propostas consta em Listas e Apêndices.

A principal ideia do programa é articular estratégias que ativem conhecimentos prévios do leitor, incentivem o interesse e o trabalho em grupo, desenvolvam a metacognição, a argumentação e a capacidade de uma leitura crítica, para formar cidadão autônomos, com boa expressividade, escuta ativa e leitores críticos.

O livro utilizado na aplicação piloto do PPHL foi Lendas da África Moderna, de Heloísa Pires Lima e Rosa Maria Tavares Andrade.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE LEITURA

ATIVIDADE 1. “Vejo, penso, pergunto ou imagino”

A primeira atividade proposta chama-se “Vejo, penso, pergunto ou imagino” tem como objetivo estimular a observação detalhada e a interpretação dos alunos, favorece o desenvolvimento da curiosidade e da investigação. A ideia é instigar o interesse pela leitura a partir da exploração visual, da curiosidade e dos conhecimentos prévios dos alunos. “Como transformar em perguntas meus pensamentos?” (Andrade, 2021, pp. 21-22).

ATIVIDADE 2. “Pensar alto”

Nessa atividade, o objetivo foi contextualizar o motivo pelo qual os alunos estavam lendo um livro sobre a África, e por isso foi apresentado um mapa-múndi para que eles pudessem se localizar geograficamente e investigar os conhecimentos prévios de cada um, a diversidade cultural, a relevância histórica e a formação do povo brasileiro.

Essa proposta consiste em explicitar o raciocínio durante a leitura, tornando visíveis as estratégias de compreensão utilizadas pelos alunos. O objetivo é que eles verbalizem o que estão pensando a partir da leitura da dedicatória. “Essa estratégia envolve a expressão verbal dos processos mentais ou da linha de raciocínio que o leitor utiliza para construir o significado” (Baumann et al., 1992, apud Carvalho, 2021, pp. 16-17)

Com os livros em mãos, os alunos são convidados a abrir a obra e realizar, de forma coletiva, a leitura da dedicatória que é utilizada para fazer uma análise mais crítica sobre quem é o autor e quem são as pessoas para quem ele dedica esse livro.

Dessa forma, a dedicatória deixa de ser um elemento apenas formal do livro e passa a ser compreendida como um texto significativo, capaz de ampliar o entendimento sobre o autor e enriquecer a experiência de leitura.

Em seguida, é feita a leitura compartilhada das páginas 6 e 7; esse trecho do livro é uma apresentação que fala sobre lendas. Cada aluno lê um trecho em voz alta.

O livro proposto traz palavras, desde a dedicatória, de difícil compreensão para a faixa etária, por isso foi construído por cada aluno um glossário com palavras desconhecidas por eles. O objetivo foi utilizá-lo como estratégia de suporte ao longo da leitura, para auxiliar o aluno na compreensão do vocabulário e melhorar sua competência leitora (Carvalho, 2021).

Para a próxima aula, todos deveriam levar o caderno de Português, com as palavras escolhidas para o glossário.

ATIVIDADE 3. “O que eu sei.... O que quero saber.... Como vou descobrir...O que eu aprendi” (Andrade, 2021, p.25) e intervenção dos professores.

Com foco no desenvolvimento metacognitivo, foi feita a leitura compartilhada das páginas 9 e 10, “A língua do griô”. Em seguida, foi proposta a construção da tabela abaixo no caderno, sem as respostas.

O que eu sei	O que quero saber	Como vou descobrir	O que eu aprendi
Lendas são histórias contadas por vários povos.	Conhecer as lendas africanas.	Ler as histórias do livro.	Que a palavra lenda vem do termo legenda, que significa aquilo que deve ser lido.

Os alunos são orientados a preencher a tabela após a leitura e retomada das discussões anteriores. Para lição de casa, eles devem reler as páginas 9 e 10, e escrever no caderno uma pergunta sobre o texto lido para a próxima aula.

ATIVIDADE 4. “Antes eu achava que..... Agora eu penso que....”

No início da aula, foi verificada a pergunta que os alunos elaboraram para a aula e proposto que se dividissem em duplas para eles “cochicharem” a pergunta para o colega e vice-versa, e, em seguida, responder à pergunta feita para o par. Neste dia, a proposta foi a leitura compartilhada da lenda “O sapo e a mosca” (pp. 13 a 18). O professor discutiu com os alunos sobre o ensinamento da lenda (p. 18).

Após a discussão, eles recebem dois *post-its*, para escrever sobre “Antes eu achava que...” e no outro “Agora eu penso que...” e construíram coletivamente dois painéis, tornando visível o aprendizado. Para a lição de casa, foi distribuída uma tabela com a orientação dos dias e das páginas que eles deveriam ler em casa.

Eles terão uma semana para ler a lenda “O rato e a Cobra”, da página 20 a 29 do livro, de acordo com as orientações abaixo e preenchê-lo para a aula da próxima semana.

	Dia 1 p. 20, 21 e 22	Dia 2 p. 23, 24 e 25	Dia 3 p. 26, 27 e 28	Dia 4 p. 29
Personagens				
Acontecimento importante				
Conclusão				

Os alunos foram divididos em duplas e foi proposta a atividade com o intuito de dar a oportunidade de construírem novos significados e registrarem suas percepções. Apesar de a discussão inicial ter sido proposta em duplas, o painel final foi construído coletivamente, para que toda a classe tivesse a oportunidade de compartilhar suas discussões e aprendizado.

ATIVIDADE 5. “Cabo de Guerra”

Essa atividade desenvolve principalmente a argumentação e o pensamento crítico dos alunos.

Realizou-se a leitura compartilhada da lenda “A visionária menina Kikuiu” (pp. 31 a 42) e promoveu-se uma reflexão sobre os diferentes pontos de vista discutidos na história, qual foi o pensamento da menina e suas amigas a respeito do meio

ambiente E qual foi o pensamento de alguns habitantes da aldeia (que desacreditaram e desconfiaram de suas ações).

Neste momento, é muito importante que o professor organize na lousa esses pontos de vista, para que os alunos consigam compreender, questionar e discutir sobre o tema.

Após a discussão, a sala foi dividida em 8 grupos, 4 a favor da menina e 4 a favor das ideias dos moradores da aldeia. Os alunos discutiram e colocaram seus pontos de vista a respeito das ideias apresentadas e exercitaram a argumentação, a análise crítica e diferentes perspectivas.

ATIVIDADE 6. “Eu vejo... Eu me pergunto... Eu sei...”

A lenda seguinte foi “Mandiba”, páginas 43 a 53. O objetivo foi desenvolver habilidades de trabalho em grupo, leitura compartilhada e fluência. A turma foi dividida em duplas e trios, e foram orientados a ler de acordo com a divisão do quadro. À medida que leem devem preencher as colunas.

Página	Eu vejo...	Eu me pergunto....	Eu sei...
43, 44 e 45			
46 e 47			
48 e 49			
50 e 51			
52 e 53			

Deverão colar o quadro preenchido no caderno e se organizarem em 5 duplas, para apresentar a sequência do quadro, utilizando a fala dominó.

A primeira dupla lê/apresenta a primeira linha, a segunda complementa e acrescenta as informações da linha seguinte e assim por diante. A professora inclui uma lição de casa que valia como atividade contínua sobre “A Menina Kikuiu”

ATIVIDADE 7. “Imagem mental” e “Marcadores coloridos”

O objetivo dessas atividades foi trabalhar com a construção de imagens mentais, ensinar a criar, a formar imagens sobre o que estava sendo lido para viajar no mundo da leitura.

Primeiro, foi feita a leitura das páginas 55 e 56 pela professora, para trabalhar a entonação e pontuação e, em seguida, foi orientado para que os alunos registrassem um desenho sobre a imagem que criaram dos parágrafos lidos.

Nesse momento, é importante colocar um temporizador de 7 minutos e avisar aos alunos que esse é o tempo que terão para finalizar o desenho, o objetivo é trabalhar a autorregulação e o foco na atividade.

Depois, foi feita a leitura em conjunto, professores e alunos, das páginas 58 e 59. Após a leitura, o professor apresentou a proposta dos 4 marcadores de cores diferentes:

Sublinhar, no texto, páginas 58 e 59, os trechos com lápis de cor ou marca-texto conforme indicado:

- **Amarelo**: uma parte interessante.
- **Vermelho**: uma palavra que você não conhecia.
- **Azul**: uma parte confusa.
- **Verde**: informação que ajudou a compreender a leitura.

Após essa dinâmica, as respostas foram compartilhadas com o grupo, sempre orientando-os a aguardar sua vez de falar e praticar a escuta ativa. As páginas lidas nessa aula referem-se à introdução da lenda, em que há uma conversa entre a avó e a neta. Como lição de casa, eles conheceram a lenda africana que a avó contou, na leitura das páginas 60 a 71.

ATIVIDADE 8. “Desenho de uma nova capa para o livro”

No início da aula, conversar com os alunos sobre as páginas lidas em casa. O professor incentivou os alunos a falarem sobre a parte que mais gostaram da lenda “Brinco de Ouro”.

Após a troca de informações, cada aluno recebeu uma folha de papel Canson A4 e foram orientados a criar uma capa para o livro. A capa deveria conter título do livro e os nomes das autoras e ilustradora. Foi montado um painel com os desenhos dos alunos em cada sala.

O programa foi descrito detalhadamente (apêndice 3), para que possa ser aplicado em outras escolas e um *e-book* também foi produzido ao longo do processo.

4.3. Resultados do efeito da implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura

No levantamento de dados sobre o desempenho da leitura, na plataforma Árvore, realizado em 2024, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, utilizado como grupo controle, observa-se que os participantes apresentaram uma média de 91,46 palavras por minuto, enquanto o resultado do grupo experimental, com alunos do 4º ano em 2025, na mesma época do ano, apresentou uma média de 97,19 palavras lidas por minuto.

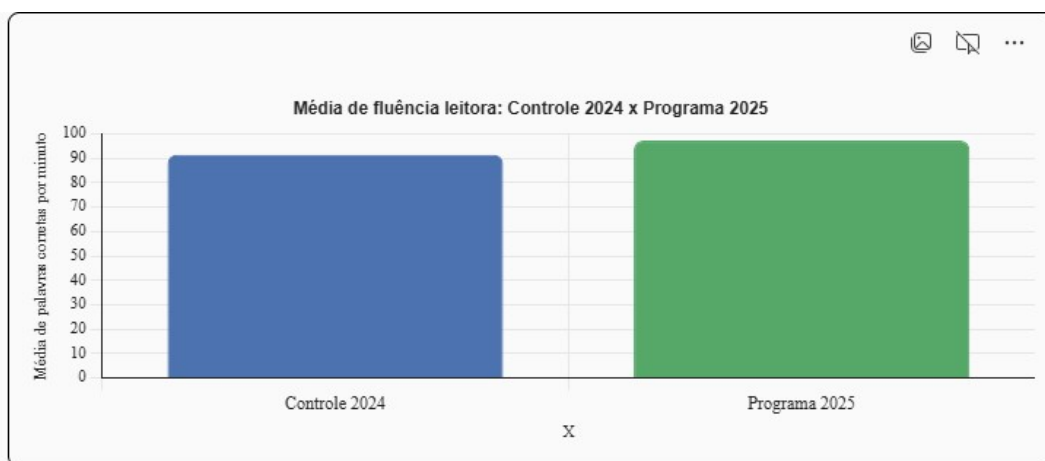


Figura 1. Desempenho do perfil de fluência leitora dos 4º anos em 2024 e 2025.

O teste estatístico aplicado indicou diferença significativa na quantidade de palavras lidas por minuto ao final de cada ano, entre os grupos (Teste-t $p < 0,05$), evidenciando avanços no desenvolvimento da fluência leitora (Figura 2).

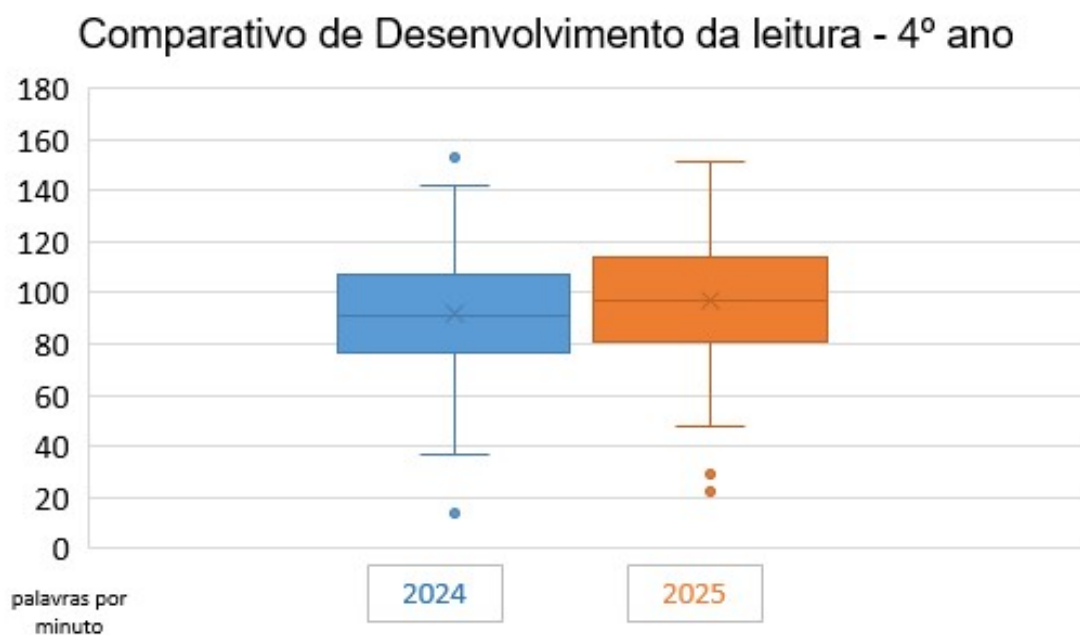


Figura 2. Análise comparativa de desenvolvimento de leitura de grupos de alunos do 4º ano, em 2024 e 2025.

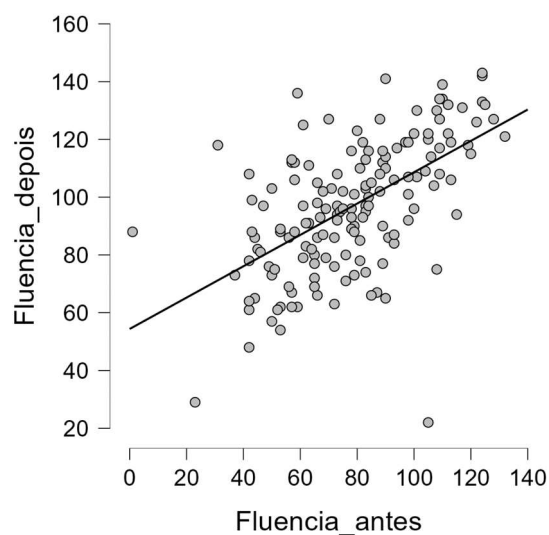
Foram analisadas 6 turmas de 4º ano, com média da fluência leitora de 68,57 palavras por minuto (ppm) a 82,71ppm antes e 92,20ppm a 104,10ppm, após o PPHL. Os dados também apontam que, pedagogicamente, houve um avanço significativo na velocidade de leitura. Os desvios-padrão (SD) variam de 20,66 a 27,76 antes e de 19,45 a 27,38 depois do PPHL. O que explicita a heterogeneidade do grupo nos dois momentos e, o efeito positivo do Programa independentemente dessa variabilidade.

Nas duas últimas linhas, podemos analisar a taxa de leitura medida em palavras por minuto (ppm), mínimas e máximas de cada grupo, o que indica que tanto os alunos mais lentos como os com maior fluência leitora melhoraram seu desempenho (Tabela 1).

Tabela 1. - Estatística descritiva da fluência de leitura antes e depois da implementação do PPHL

	Fluência_antes do PPHL						Fluência_depois do PPHL					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Valid	21	27	29	28	28	28	25	27	29	32	30	32
Mis	6	3	0	7	7	7	2	3	0	3	5	3
Mean	68.57	75.44	79.17	82.71	79.43	81.04	92.20	96.26	93.59	98.13	104.1	97.53
SD	27.76	25.32	20.66	25.16	24.39	23.51	19.45	27.38	20.85	20.75	24.66	24.88
Min	1.000	31.00	42.00	42.00	23.00	42.00	48.00	22.00	61.00	48.00	29.00	54.00
Max	119.0	124.0	132.0	124.0	124.0	128.0	136.0	142.0	141.0	143.0	151.0	134.0

Analisando a relação entre a fluência antes e depois, foi possível verificar que alunos que tinham melhor fluência antes mantiveram melhor desempenho na habilidade leitora com uma correlação estatisticamente significativa (Spearman de $r=0,591$; $p<0,001$).



Spearman's Correlations

		Spearman's rho	P
Flu_antes	- Flu_depois	0.591	< .001

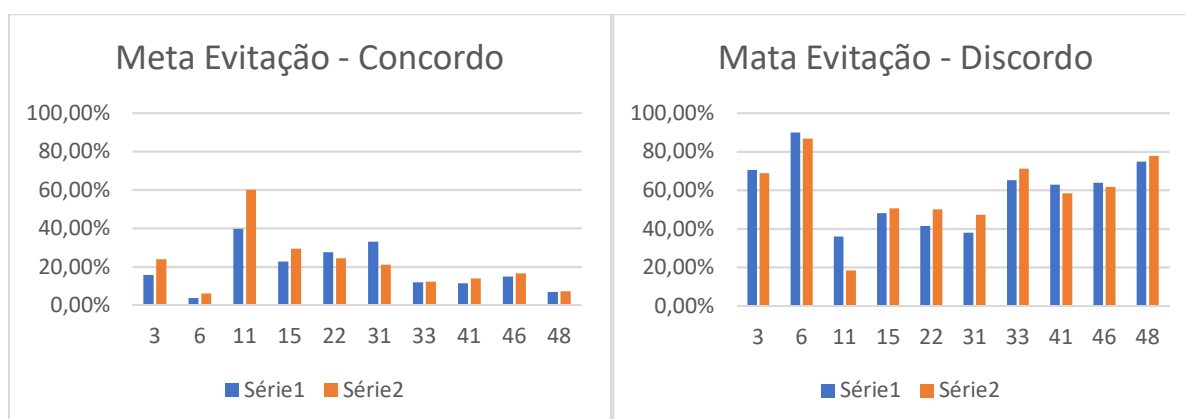
Figura 3. Desempenho em Fluência de leitura antes e depois do PPHL

O Questionário da Escala de motivação foi aplicado em 190 alunos de 4º ano, em fevereiro de 2025 e em 180 alunos do mesmo grupo, após participarem do PPHL, como mostra a (Tabela 2). Foi feita uma média da porcentagem de respostas de cada meta antes e após a aplicação do PPHL (Figuras 4, 5 e 6).

Tabela 2. Número de respostas ao Questionário da EMAPRE

Quantidade de participantes (4º anos)		
Turma	25/02/2025	17/10/2025
1	30	28
2	33	32
3	34	30
4	31	30
5	31	29
6	31	31

As Figuras 4, 5, 6 apresentam a distribuição de respostas da escala EMAPRE, para cada Meta. Nos resultados da escala EMAPRE, Meta Evitação, temos um maior número de alunos (59,09%) que discordam das questões feitas e uma diferença (0,03%) insignificante de mudança após o PPHL. (Figura 4 – Anexo 7.3)



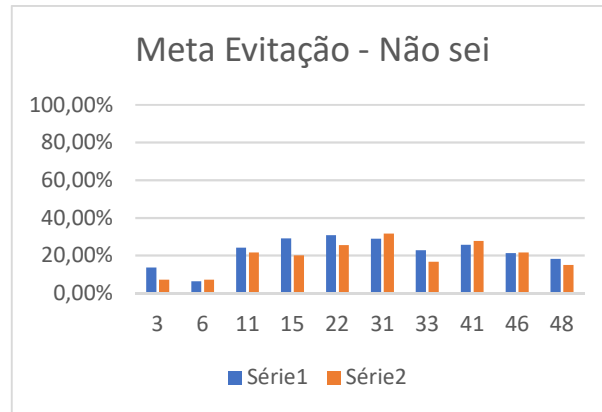
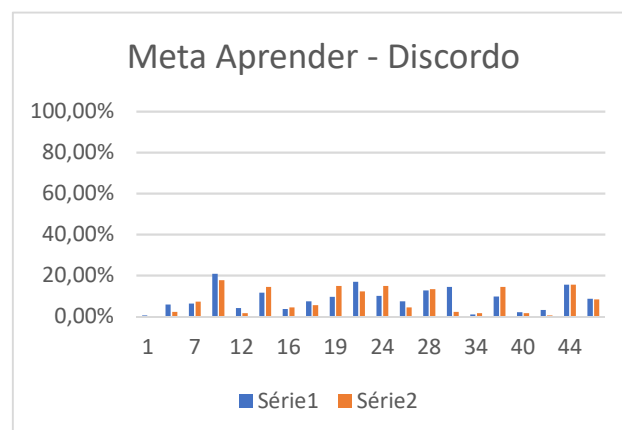
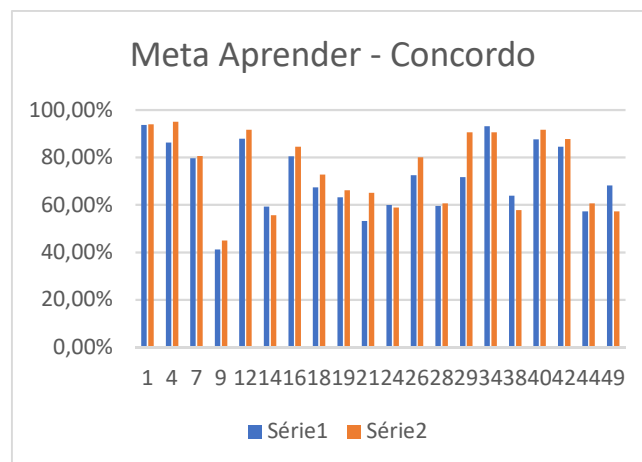


Figura 4. Desempenho dos alunos na Meta Evitação, da escala EMAPRE

Nos resultados da escala EMAPRE, Meta Aprender, temos um maior número de alunos (71,49%) que concordam com as questões feitas e um aumento de 2,79% nessa concordância após o PPHL. (Figura 5 - Anexo 7.3)



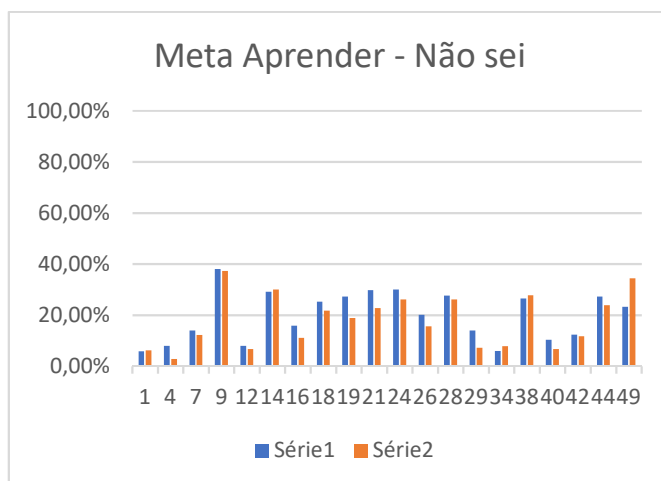


Figura 5. Desempenho dos alunos na Meta Aprender, da escala EMAPRE

Nos resultados da escala EMAPRE, **meta performance**, temos 31,40% que concordam contra 43,81% que discordam das questões feitas e após o PPHL isso muda para 30,42% contra 48,45% (Figura 6 – Anexo 7.3).

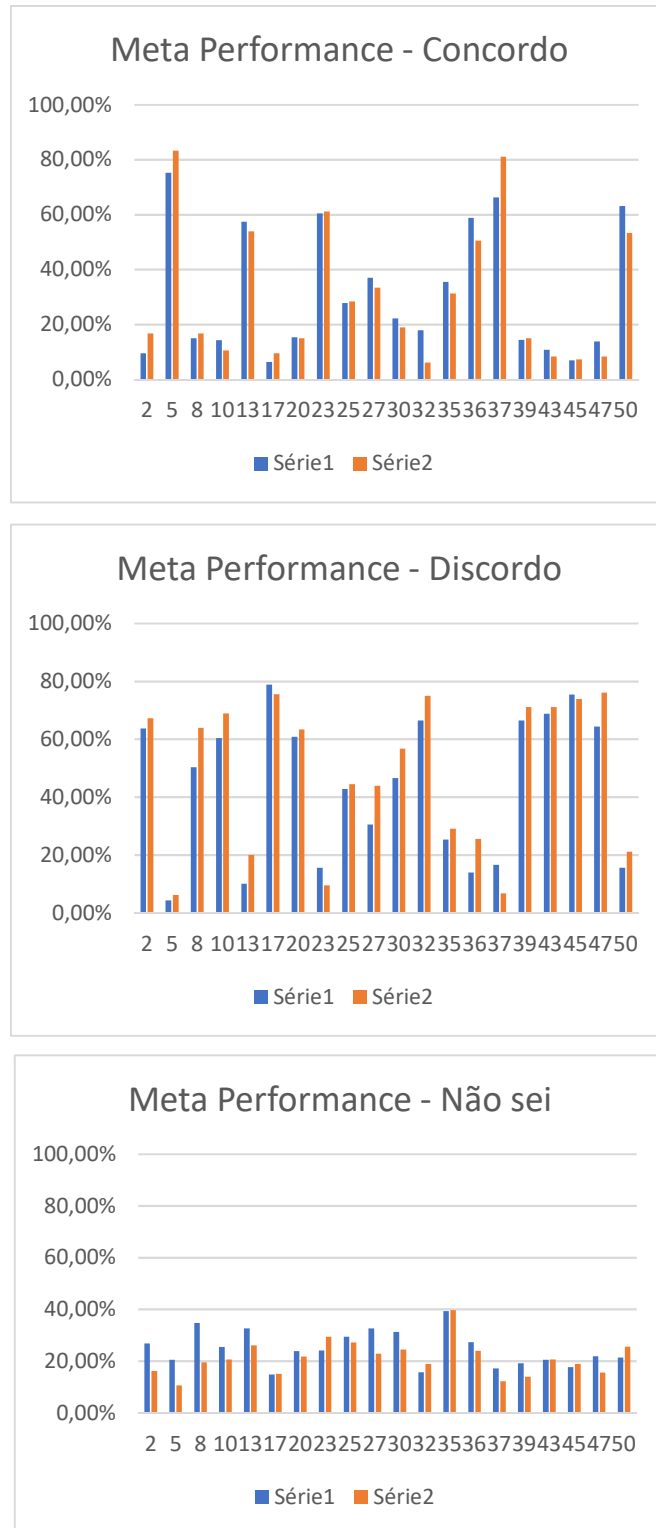


Figura 6. Desempenho dos alunos na Meta Performance, da escala EMAPRE

4.4 - Análise da avaliação do PPHL na perspectiva dos professores

No questionário respondido pelas professoras (Anexo 7.2), após a aplicação do PPHL, pode-se constatar uma avaliação positiva em relação às propostas do PPHL, sem haver necessidade de adequação e uma boa compreensão da proposta, cinco professoras responderam que acharam o tempo de cada atividade e uma acredita que poderia haver mais tempo para algumas propostas.

As atividades consideradas mais eficazes foram em primeiro lugar a “leitura compartilhada”, “cabo de guerra”, “vejo, penso e pergunto”, “quadros para registros e organização da leitura”, “antes eu achava que... agora eu sei...”, nessa ordem.

Duas professoras que participaram da aplicação do projeto concordaram que os alunos se sentiram muito envolvidos e 4 responderam que tiveram um envolvimento moderado, mas ninguém considerou pouco envolvimento por parte dos alunos.

Das seis professoras, duas responderam que não perceberam mudança no interesse dos alunos pela leitura e as que perceberam acreditam que o que influenciou foi a diversidade das propostas, a possibilidade de todos serem ouvidos, ajuda na organização da leitura, na busca pelas informações, a interpretação e o protagonismo deles ao longo do processo. Somente uma professora não relatou percepção de maior participação de alunos que costumam demonstrar pouco interesse pela leitura, as outras cinco percebem mudança parcial ou total.

Ao responderem de que forma os alunos expressaram envolvimento com o PPHL, todas escreveram que a participação ativa na leitura, perguntas e comentário pertinentes foram presentes ao longo do processo, várias delas pontuaram a relação que eles fizeram com experiências que tinham anteriormente, outra professora percebeu que seus alunos começaram a buscar outros livros na biblioteca, além de trazer de casa livros que gostaram ou ganharam para compartilhar.

5. DISCUSSÃO

Este projeto teve como objetivo desenvolver e analisar o impacto de um Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL) para fortalecer a motivação para a leitura e atender às diferentes necessidades de cada aluno. A literatura consultada forneceu suporte e estratégias adequadas para a construção do PPHL. Percebe-se que a implementação do programa auxiliou para o avanço do desempenho em fluência leitora, e para o fortalecimento da motivação e o prazer pela leitura dos alunos envolvidos no processo.

As estratégias descritas nos artigos analisados conversam diretamente com as propostas feitas no PPHL, pois o programa sistematiza evidências práticas de atividades pedagógicas estruturadas com foco no desenvolvimento da leitura. Atividades como a construção de imagens mentais, registros escritos, formulação de perguntas, leitura em voz alta e a organização de ideias estão presentes ao longo do PPHL de forma intencional, com o objetivo de aumentar o engajamento e a fluência leitora dos alunos, sempre alinhadas às habilidades descritas na BNCC (2018).

Os resultados obtidos após a aplicação do PPHL demonstram uma melhora significativa na evolução dos alunos que participaram do programa em relação ao grupo controle do ano anterior. A fluência na leitura e o engajamento dos alunos ao longo do processo conversam diretamente com os achados nos artigos pesquisados.

Os participantes do PPHL tiveram acesso a atividades interativas que proporcionaram organização e explicitação do raciocínio, desenvolvimento de questionamentos, treinamento da leitura compartilhada e individual para ganho de fluência, construção de imagens mentais, desenvolvimento de rotinas de pensamento e pensamento visível (Carvalho, 2021; Andrade, 2021; PZ, Harvard).

O ensino recíproco que traz um modelo do adulto guiando o aluno a interagir com o texto de diferentes maneiras, levou a uma melhora significativa na qualidade dos resumos e das perguntas no qual o tutor e os alunos se revezavam na condução de um diálogo centrado em características pertinentes do texto (Palincsar & Brown,

1984). Por meio das diferentes atividades foi possível proporcionar participação dos alunos respeitando suas necessidades individuais e habilidades garantindo oportunidades diferenciadas para um grupo heterogêneo, maximizando o potencial de aprendizagem de cada um (Guerra, 2011; Tomlinson, 1999, Wolf, 2019).

Observa-se também nos resultados um aumento significativo das palavras lidas por minuto em relação ao desenvolvimento de cada aluno ao longo do ano letivo. Esses achados reforçam uma correlação positiva entre o resultado inicial e final, mostram que todos os alunos, mesmo os com maiores dificuldades apresentaram um ganho em sua fluência de leitura. Bzuneck (2001) aponta que em ambientes seguros, a ênfase no processo de aprendizagem e a metacognição melhoram situações de comparação, reduzindo alguns comportamentos de evitação (Zenorini, 2007).

A percepção de que o PPHL ajudou os participantes a experimentar, participar e refletir fez com que dados da EMAPRE em Meta Aprender corroborem para esse resultado. Nessa meta, a concordância dos alunos em relação aos questionamentos significa maior engajamento e persistência, além de demonstrar que mesmo que seja difícil, gostam de aprender. Nas respostas dos alunos, temos um aumento significativo nas questões 4, 21, 26 e 29, que são questões que perguntam sobre o esforço e engajamento de cada um. “Mesmo assim, as mesmas práticas educativas que promovem a meta aprender podem conduzir, simultaneamente, para o desenvolvimento da motivação intrínseca” (Bzuneck, 2001 apud Zenorini, 2007, p. 18).

A diminuição de aproximadamente 12% de alunos que discordam (meta evitação) que “Não me posiciono nas discussões em sala de aula, pois não quero que professores achem que sei menos” traz um dado importante sobre a motivação e envolvimento dos participantes no programa, mas mesmo contribuindo para avanço na fluência leitora, o PPHL não foi suficiente para reduzir significativamente o medo de errar dos alunos.

As professoras do 4º ano, ao aplicarem as propostas, também pesquisaram materiais de leitura culturalmente relevantes ao tema principal, promovendo uma compreensão mais profunda sobre o assunto. Apesar das rotinas de pensamento terem se mostrado envolventes, elas exigem um maior conhecimento e motivação do

professor e um tempo de aula muitas vezes estendido, o que pode dificultar seu uso ao longo do programa.

Múltiplas formas de representação, de ação e de expressão, que permite a interação entre os alunos e o uso de diferentes estratégias para motivá-los, favorece um ensino mais inclusivo (Nieves et al., 2024; Cast, 2011; McKenzie & Dalton, 2020), entretanto, a diversidade dos perfis de cada turma faz com que haja a necessidade de apoio a alguns professores para ajustar as atividades propostas no programa ao ritmo dos alunos.

Na análise feita sobre a EMAPRE, metas de evitação, que medem o quanto o aluno evita se expor durante o processo de aprendizagem, pode-se notar que ainda há a necessidade da continuidade dessas estratégias ao longo do ano, para que os alunos sejam capazes de sentirem-se emocionalmente mais seguros ao expor suas opiniões e aprendizagem (Zenorini 2007; Cabanach et al., 1996; Dweck & Elliot, 1983).

Quanto à Meta Aprender, que indica uma forma ativa de lidar com situações de aprendizagem desafiadoras, 71,66% dos alunos participantes concordaram com a questão 29 - “Muitas vezes percebo que algumas matérias podem ser interessantes quando me aprofundo nelas” antes do PPHL e, 90,56% após, o que mostra um aumento significativo nas respostas positivas. Nessa meta, ... “o fator mais importante está no ambiente da sala de aula, e os professores são considerados como os principais agentes no desenvolvimento desta meta, por meio de suas práticas, na maneira de estruturarem as tarefas, no procedimento de avaliação da aprendizagem e no feedback...” (Zuneck, 2001 apud Zenorini, 2007, p. 18),

A importância da formação contínua do professor fica clara, quando a leitura e a mediação dependem desse ambiente motivador, para que ampliem as práticas e experiências em sala de aula. O uso da plataforma Árvore para análise dos resultados da fluência leitora (ppm) foi importante, mas não é possível analisar a compreensão de forma mais profunda e por isso não houve uma avaliação qualitativa da aplicação do PPHL, quanto à melhora da compreensão. Todas as propostas feitas estão alinhadas às habilidades da BNCC (apêndice 3), no que diz respeito a oralidade, argumentação e compreensão de textos.

Limitações da pesquisa

Os resultados da implementação do PPHL foram positivos, mas aplicados somente em uma escola particular, o que limita a generalização dos resultados. Para os próximos passos, o programa será implementado em uma escola pública, para verificar a consistência de sua aplicação em vários contextos educacionais.

Para este estudo, o programa foi implementado a salas de 4º ano, no entanto, o programa poderia ser adaptado para alunos de 2º, 3º e 5º anos, ajustando-se o nível de complexidade dos livros utilizados. Além disso, seria importante seguir monitorando o desempenho dos alunos para uma análise mais aprimorada do impacto a médio e longo prazo do programa para motivação de leitura desenvolvido no contexto deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPHL teve como objetivo sistematizar práticas pedagógicas que fossem capazes de proporcionar melhora na fluência leitora dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, promover engajamento, desenvolvimento da competência leitora e prazer durante o processo. O programa PPHL, desenvolvido com base nas evidências científicas encontradas na literatura, foi apresentado aos professores em oficinas, para sua implementação. Os resultados mostraram dados positivos que corroboraram a proposta, além de disponibilizar outros dados para pesquisas futuras.

Após a aplicação do PPHL, podemos notar que as turmas que foram expostas ao programa apresentaram uma média geral mais alta que as turmas da mesma faixa etária na mesma época do ano anterior. Também houve diminuição do número de alunos com fluência de leitura abaixo do esperado e maior consistência no desempenho geral dos alunos. A formação do professor, o estudo das estratégias propostas, o conhecimento do livro a ser apresentado para os alunos é de suma importância para o desenvolvimento e implementação do PPHL. Os resultados obtidos com o PPHL foram positivos e ampliados para o restante do ano letivo na leitura dos próximos livros com os alunos de 4º ano.

Apesar das limitações apresentadas, os resultados obtidos foram relevantes e mostram o PPHL como uma proposta pedagógica alinhada à BNCC e fundamentada em evidências científicas. O Programa demonstra que um trabalho intencional, mediado por professores preparados, e baseado em estratégias reconhecidas pode contribuir para o aumento da fluência leitora e a motivação para aprender.

7. ANEXOS

7.1 Resumo artigos Base de dados Scielo

Nome do Artigo	País/Cidade	Autores	Objetivo	Participantes	Estratégias
Técnicas de Gianni Rodari e Edward de Bono para desenvolver a escrita criativa em alunos do ensino básico geral	Equador	Cuasapud Morocho, Jeniffer Johanna ; Guevara Romero, Britany Damarid ; Facunda Toral, Juan Daniel ; Navarro Sanmartin, Jean Anderson. 2024	Analisar as técnicas de Gianni Rodari e Edward De Bono como estratégia de ensino para melhorar o processo de escrita criativa em alunos do ensino básico geral	Alunos do Ensino Básico	Técnicas desenvolvidas por Gianni Rodari e Edward de Bono
Programas de compreensão da leitura destinados a alunos de 1.º ciclo do ensino básico	Lisboa	Fernandes, Tânia Filipa Moniz. 2024	Dar a conhecer os programas de compreensão de leitura existentes internacionalmente destinados a alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico, com idades	26 estudos com participantes com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, sem Necessidades	A ativação de conhecimentos prévios, a elaboração de resumos, a extração das ideias principais, a resposta a questões e a procura do significado de

			compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Foi realizada a revisão dos programas em compreensão da leitura usando a base de dados Scopus e o motor de busca Google	Educativas Especiais	palavras desconhecidas são algumas das estratégias cognitivas utilizadas nestes programas
Tornar os textos escritos para aprendizagem mais acessíveis com design universal e de fácil leitura	Colômbia	Nieves; De La Hoz Vargas; Roncallo, Coba; Gutiérrez, 2024	Fortalecer a compreensão de leitura dos alunos aproveitando os benefícios do Easy-to-Read no contexto de uma metodologia aplicada no Design Universal para Aprendizagem.	7 alunos do sexto ano e seis do sétimo ano, totalizando 13	Proposta pedagógica "Leitura Fácil"

Atividades de aprendizagem usadas para instrução de alfabetização em escolas primárias selecionadas da Namíbia	Grahams Fortalecer a compreensão de leitura dos alunos aproveitando os benefícios do Easy-to-Read no contexto de uma metodologia aplicada no Design Universal para Aprendizagem. town Africa do Sul	Naftal; Mpofu, Nhlanhla 2024	O estudo examinou as atividades de aprendizagem usadas para instrução de alfabetização em leitura em escolas selecionadas dos Ensino Fundamental Júnior (JP) da Namíbia, focadas em professores da 3ª série.	3 professores da 3ª série	Atividades fonológicas Atividades interativas de alfabetização em leitura
Perfis de leitores adolescentes: leitura em papel versus digital	Espanha	Santos Díaz, Inmaculada Clotilde; Romero Oliva, Manuel Francisco; Heredia Ponce, Hugo; Trigo Ibáñez, Esther. 2024	Conhecer as preferências de leitura dos adolescentes quando iniciam o ensino secundário	664 alunos do 1º ano do Ensino Médio com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos	Foi utilizado o questionário “Os hábitos de leitura dos adolescentes espanhóis” (2003)

Autopercepção de estudantes de bachillerato como leitores e escritores	México	González de la Torre, Yolanda; Jiménez Mora, José. 2023	Explorar a percepção que os alunos do ensino médio têm de si mesmos como leitores e escritores, a partir da premissa de que, para investigar seu desempenho nessas tarefas, é necessária uma compreensão mais precisa do modo como a atividade escolar molda suas noções. sobre o que significa ser leitores e escritores competentes	224 estudantes de duas escolas secundárias	Para coletar os dados deste estudo, foi adaptado e aplicado o questionário de autopercepção dos alunos como leitores e escritores, com base nos trabalhos de Maglio e Luque (2011), Luque, (2012) e Maglio e Luque (2013). Este instrumento é composto por 14 questões em sua primeira parte, metade delas referentes à percepção da atividade pessoal de leitura e a outra metade à escrita, além de outras 6 questões de múltipla escolha com respostas não
--	--------	---	---	--	---

					exclusivas, por meio das quais identificam problemas em ambas as tarefas e uma seção final de 8 questões em formato de escala Likert para determinar a frequência com que determinadas atividades de leitura e escrita são realizadas no contexto do trabalho escolar.
Ensinar a compreender textos na escola secundária: uma revisão sistemática	Argentina	Tonani, Juliana; CHIMENTI, Maria de los Ángeles. 2023	revisar sistematicamente propostas para o ensino de compreensão de textos no ensino médio, que as pesquisas relataram durante os últimos dez	Revisão assistemática de propostas destinadas a ensinar compreensão de textos aos alunos durante o ensino	11 propostas são utilizadas atividades que promovem o exercício de habilidades cognitivas, enquanto 10 propostas incluem atividades

			anos no contexto ibero-secundário de metacognitivas. Desta americano e com língua espanhola, forma, são nove população de língua no contexto ibero-propostas que espanhola. americano no combinam as duas período 2012-2022. atividades, mesmo Foram localizados quando o foco está em 14 estudos que um aspecto ou outro. atenderam aos critérios de inclusão e que se referem a 12 propostas de ensino	
O contexto social e cultural da alfabetização no Ensino Médio	México	Avendaño-Guevara, Consuelo ; Balderas-Gutiérrez, Karime Elizabeth 2023	Identificar as principais dificuldades que os alunos enfrentam em relação aos códigos de alfabetização no ensino médio, bem como o contexto de produção das escritas.	Coleta de 100 documentos elaborados por 20 alunos do primeiro ano do ensino médio de uma instituição privada do Estado de Puebla Análise de três textos produzidos pelos alunos: caderno de viagem, ensaio e anedota.

Identificação de insumos para o desenvolvimento do raciocínio verbal em estudantes de centros educativos com baixo perfil econômico-social	Costa Rica	Pérez Rojas, Nelson ; Díaz Quesada, Fátima ; Solano Moraga, Sigrid. 2023	Analisar se analogias, inferências, raciocínio lógico, vocabulário e compreensão leitora estão presentes nos itens das cartilhas práticas de testes de aptidão acadêmica.	Análise de conteúdo de vinte itens das práticas mais recentes para testes de aptidão acadêmica	Foram selecionados aleatoriamente 20 itens de dois cadernos práticos dos Testes de Aptidão Acadêmica da Universidade da Costa Rica e do Instituto Tecnológico da Costa Rica.
Desenvolvimento de recurso educativo aberto para melhorar a compreensão leitora e a composição de manuscritos científicos: um estúdio piloto	México	Rodríguez-Ramírez, Norma Esmeralda ; Zepeda-Bautista, Rosalba ; Reséndiz-Castro, Matilde. 2023	Desenvolver um recurso educacional aberto focado na melhoria da capacidade metacognitiva de estudantes de pós-graduação	7 estudantes de pós-graduação	Utilizando o modelo ADDIE, foi desenvolvido o recurso Boas Práticas para Melhorar a Compreensão de Leitura e Composição de Manuscritos Científicos (CLEMAC)

Estratégias para a compreensão do leitor: uma revisão de estudos na América Latina+G39D16B16:G40B16:G41	Equador	Armijos Uzho, Angie Pamela ; Paucar Guayara, Carmen Valéria ; Quintero Barberi, Jesus Armando. 2023	Determinar as estratégias mais inovadoras e tecnológicas que permitem aos professores incentivar os jovens a adquirirem o hábito da leitura, aproveitando seus dispositivos móveis, e os alunos, alcancarem uma compreensão de leitura adequada.	vinte artigos científicos armazenados na base de dados Redaly	Estratégias como o gráfico em árvore. , paráfrases, infográficos, histórias em quadrinhos, organizadores gráficos online e músicas, como elementos atrativos.
Processos de avaliação em condições de ensino remoto em uma escola secundária do Estado do México	México	Companheiro García, Juan Rubén. 2023	analisar a avaliação da aprendizagem em condições de ensino remoto	62 alunos do terceiro ano do ensino secundário	erramentas ou estratégias de acompanhamento, monitoramento e recursos educativos utilizadas por um professor que ministra a disciplina de espanhol no ensino médio

Estratégias de leitura para estudantes universitários do idioma inglês	Equador	Cruz-Zambrano, Mónica Cecilia ; Delgado-Morán, Rocío Carolina ; Quiroz-Cevallos, Jenny Elizabeth ; Rincón-Zambrano, Rodrigo Alexander. 2023	determinar a eficácia de estratégias de leitura para estudantes universitários ingleses com o propósito de perceber as mudanças em sua compreensão leitora e outras habilidades após a aplicação de estratégias.	60 estudantes da Universidade Metropolitana de Quito, Equador, foi subdividida em 30 para o grupo controle e 30 para o grupo experimental, aos quais foram aplicados pré-teste e pós-teste.	varredura, leitura superficial, previsão e inferência
Sociedades Científicas Estudantis e focos de pesquisa, definições, objetivos, funções e organização	Peru	Castro Rodríguez, Yuri. 2023	estabelecer um quadro de referência para que estudantes (da sociedade) tenham suporte na aquisição de conhecimentos e implementação de estratégias no contexto universitário.	SCE são espaços que incentivam os alunos a estabelecerem algumas semelhanças e diferenças entre os SI e os SCE, isto porque algumas fontes estabelecem que os SCE são focos de investigação e não está claro se as suas definições, objetivos,	Neste ensaio estabeleceremos algumas semelhanças e diferenças entre os SI e os SCE, isto porque algumas fontes estabelecem que os SCE são focos de investigação e não está claro se as suas definições, objetivos,

					estrutura e funções são semelhantes ou não.
Estratégias lúdicas para melhorar a leitura e a escrita em alunos do Ensino Básico Geral	Ecuador	Cuasapud Morocho, Jeniffer Johanna ; Maiguashca Quintana, Milagros Isabela 2023	descrever os benefícios que advêm da aplicação de alunos do Ensino Básico Geral no ensino da leitura e da escrita em alunos do Ensino Básico Geral		método dedutivo e a pesquisa documental com abordagem qualitativa
Compreensão leitora de textos argumentativos: uma revisão sistemática do nível básico ao universitário	Peru	Maldonado Alegre, Fernando Camilo ; Ulloa Córdova, Vanessa Dora ; Príncipe Concha, Betty ; Trujillo-Solis, Beymar Pedro. 2023	identificar e analisar estratégias que melhorem a compreensão leitora de textos argumentativos	foi realizada uma busca sistemática de artigos de pesquisa publicados desde o início de 2018 até junho de 2022.	revisão sistemática aborda a questão da compreensão leitora de textos argumentativos em estudantes do ensino básico e superior.
Percepções da literatura científica e leitura de artigos originais em estudantes de medicina	Peru	Romaní Romaní, Franco Ronald ; Gutierrez, César 2023			
Instrução em compreensão de leitura na sala de aula: o que	Brasil	Corso, Helena Vellinho ; Nunes, Débora Mayer ;	verificar os tipos de instrução analisados, sua efetividade e o	artigo de revisão integrativa examina um conjunto de	ensino de estratégias favorece todos os perfis de alunos - sem

podemos aprender com metanálises?		Assis, Évelin Fulginiti de 2023	principais aspectos que impactaram esse estudo efeito intervenção em CL	metanálises deu com dificuldades, deu sob risco -; e que há estratégias mais recomendadas que outras, como o estabelecimento prévio do objetivo da leitura - que, por sua vez, facilita o monitoramento -, a realização de perguntas sobre o texto - durante a leitura, pelo professor e pelos alunos -, e o uso de atividades de escrita sobre o texto
Desafios enfrentados pelos professores de inglês da primeira língua adicional na fase intermediária no estabelecimento de bibliotecas de sala de aula na província de Limpopo	África do Sul	Margaret Malewaneng Maja I; Elize (EC) du Plessis 2023	explorar os desafios enfrentados pelos professores de EFAL da Fase Intermediária ao estabelecer bibliotecas de sala de	nove professores da Fase Intermediária com mais de cinco anos de experiência em EFAL usar a teoria fundamentada como estrutura teórica e metodologia de pesquisa foi a decisão dos pesquisadores de

			aula em um circuito rural da Província de Limpopo para promover a capacidade de leitura dos alunos.		conduzir uma investigação de mente aberta sobre a natureza e os desafios enfrentados pelos professores do EFAL da fase intermediária ao estabelecer bibliotecas de sala de aula em um circuito rural, aplicando os princípios da teoria fundamentada
Pequenos leitores e grandes desafios no ensino fundamental i: contribuições teóricas para uma prática ressignificada	Brasil	Baldoino, Adriana Moraes de Sousa ; TABAK, Fani Miranda	Discutir ainda questões que contribuam com a elaboração de um projeto de leitura viável que favoreça o ressignificar do trabalho com o texto literário e a recepção deste texto com leitores em formação.		

Estratégias criativas aplicadas no desenvolvimento do leitor de estudantes de mídia básica	Equador	Bustamante Toscano, Paola Vitalina ; Jogo Varas, Cinthya Isabel .	Analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores para o ensino-aprendizagem da compreensão leitora no subnível médio básico do circuito C03_04 do cantão Buena Fe.	professores	Identificar as estratégias de ensino que eles utilizam para desenvolver a compreensão da leitura nos alunos e uma entrevista com especialistas para determinar as características dos recursos didáticos criativos que os professores devem utilizar.
Estratégias metacognitivas na compreensão de leitura em alunos do ensino regular básico	Peru	Coronado Almanza, Efraín ; Gamonal Montoya, José Alberto ; Niño Montero, José Segundo ; Vargas Quispe, Guilherme ; Macazana Fernández, Dante Manuel	Aumentar a compreensão de leitura em alunos do V Ciclo do IE nº 50171 “Divino Maestro de Choquecancha”, em Cusco em 2016, por meio da aplicação de dados metacognitivos	92 alunos e a amostra foi de 40 alunos, distribuídos em dois grupos: experimental (20) e grupo controle (20), o tipo de amostragem foi por conveniência	Técnica de observação e os instrumentos foram validados por especialistas. Elas foram aplicadas antes e depois da implementação das

			estratégias nos processos de ensino		estratégias metacognitivas em ambos os grupos
Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I	Paraná/Brasil	Fabri; Oliveira; Monteiro; Schiavon; Bzuneck, 2022	Verificar a estrutura interna do Inventário de processos de autorregulação da aprendizagem, bem como avaliar a autorregulação, as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificando a relação entre as três variáveis	259 alunos de duas escolas públicas situadas no estado do Paraná	Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF) e o teste de Cloze
Ensinando a autorregulação nas salas de aula do ensino fundamental	Uruguai	Ronqui; Sánchez; TRIAS, 2022	avaliar o impacto do ensino de estratégias de aprendizagem de autorregulação na compreensão de textos	69 alunos do 5º ano de uma escola de nível socioeconômico médio-alto	Uma intervenção em sala de aula orientada por uma professora, focada no ensino de estratégias de

			escritos, por meio de uma intervenção educativa implementada em sala de aula, para apoiar a aprendizagem acadêmica realizada por alunos do quinto ano a partir de textos da área de ciências sociais	Montevidéu, sendo que 20 deles tinham diagnóstico de dislexia	aprendizagem autorregulada na compreensão leitora de textos informativos, e distribuída em doze sessões de uma hora cada. Foram aplicados testes de compreensão de texto, autorregulação da aprendizagem e eficiência de leitura. Nas diferentes comparações foi utilizado o teste ANCOVA e estatística não paramétrica.
Relações entre Raciocínio Quantitativo e Resolução de Problemas Matemáticos: um estudo sobre as estratégias de um grupo de estudantes de 3° e 4° anos do Ensino Fundamental	Brasil	Fidelis, Janaína Mota ; Nogues, Camila Peres ; Lima, Elielson Magalhães ; Dorneles, Beatriz Vargas 2022	Analisar as relações existentes entre o raciocínio quantitativo e a resolução de problemas matemáticos. A	127 estudantes de 3° e 4° anos do Ensino Fundamental de duas escolas	Três tarefas distintas foram realizadas para avaliar as habilidades propostas: raciocínio quantitativo (RQ), compreensão leitora

			compreensão leitora também foi considerada, devido à sua necessidade para interpretar as questões.	municipais de Porto Alegre	(CL) e resolução de problemas matemáticos (RP).
Estratégias cognitivas para desenvolver habilidades de compreensão de leitura em alunos usando contos	Colômbia	Martha Rodríguez Sua. 2022	Determinar como cinco estratégias cognitivas de leitura (CRSs) poderiam melhorar a compreensão de leitura de quarenta alunos do nono ano usando contos	40 alunos do nono ano	Cinco estratégias cognitivas selecionadas foram prever, fazer perguntas antes da leitura, visualizar durante a leitura, resumir a história usando organizadores gráficos e responder a perguntas de compreensão de leitura após a leitura
A linguagem como fator contextual de um sistema educacional: o desenvolvimento	África do Sul	Vos, Elize ; Fouche, Nadine. 2021	Identificar estratégias de leitura nacionais e internacionais atuais.	revisão de literatura	Síntese dessas estratégias, às quais nos referimos como uma estrutura de

da leitura como uma necessidade					motivação de leitura, delineando as responsabilidades de vários atores sociais.
Estratégias colaborativas: aprendizagem compartilhada para o desenvolvimento da compreensão leitora em alunos do ensino fundamental	Peru	Leonel Alexander Menacho López 2021	Identificar a aprendizagem compartilhada como estratégia colaborativa para melhorar a compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental	46 alunos do quarto ano do Ensino Fundamental	Trabalho colaborativo influencia positivamente a aprendizagem dos alunos quando é utilizado como estratégia para maximizar a participação e o envolvimento dos alunos nos conteúdos e atividades a serem desenvolvidos.
O desenho da instrução para a compreensão do leitor em Educação Primária: um estudo de caso		Arreola Saldívar, Elizabeth ; Coronado Manqueros, Juan Manuel 2021			Não abre

Círculos de Ensino como estratégia para melhorar a compreensão leitora	Colômbia	Rodríguez-Jiménez, Olga Rosalba; García-Pinilla, José Ignacio 2021	Propor e colocar em prática estratégias para melhorar a compreensão leitora.	11 professores e 59 alunos estavam na décima série e 35 na décima primeira (2017)	Rodas de Ensino são propostas como uma estratégia estruturada de diálogo entre professores,
Ajudar a compreender e ensinar a compreender: duas abordagens instrucionais para alunos do ensino primário	Espanha	Sánchez, Emílio ; García-Pérez, J. Ricardo . 2021	Identificar algumas das necessidades que os alunos experimentam na utilização destas estratégias de leitura, com base em alguns dos nossos estudos anteriores	340 alunos no final do ensino primário	Duas abordagens instrucionais: a primeira visa ajudar os alunos, durante a leitura, a compreender o texto que estão lendo; a segunda destina-se a ensiná-los a compreender qualquer texto.
Estratégias metacognitivas em ambientes digitais para alunos com baixa compreensão de leitura		Novoa-Castillo, Pedro Félix ; Uribe-Hernández, Yrene Cecilia ; Garro-Aburto, Luzmila Lourdes ; Cancino-Verde, Rosalinda Francisca. 2021	Estabelecer o impacto que as estratégias metacognitivas têm em ambientes digitais	108 alunos, uma amostra de 85 alunos de 10 a 13 anos que obtiveram baixos níveis de compreensão de leitura nos testes	Trabalhamos durante um semestre letivo com estratégias metacognitivas em ambientes digitais (baseadas na Escala

				PISA 2018. de Consciência de um Grupo de Leitura ESCOLA). Controle (52 participantes) e um Grupo Experimental (53)
--	--	--	--	---

https://search.scielo.org/?fb=&q=strategies+to+reading&lang=en&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&page=1&where=&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2023&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2021&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2022&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2024&filter%5Bwok_subject_categories%5D%5B%5D=education

7.2 Resumo artigos Base de dados LiLacs

Nome do Artigo	País/Cidade	Autores	Objetivo	Participantes	Estratégias
Shared reading: Interaction between parents and children in a natural setting / Leitura compartilhada: interação entre pais e filhos em situação natural	Brasil	Balog, Livia Gabriel Campos ; Benítez, Priscila Costa, Aline Roberta Aceituno da ; DOMENICONI, Camila. 2024	Descrever e analisar como os pais realizam a leitura compartilhada com seus filhos, naturalmente, sem instruções específicas. Adicionalmente, foi avaliado o efeito de uma intervenção breve para ensinar pais a usarem estratégias de leitura compartilhada	quatro famílias com crianças entre quatro e cinco anos sem diagnóstico de qualquer transtorno	Foram analisadas filmagens que os pais realizaram em suas casas de um momento de leitura compartilhada e para análise da intervenção foi mensurado o número de utilização das estratégias de estímulo da linguagem pelos pais e medidas de linguagem das crianças.
O Impacto do Programa "Ainda Estou a Aprender" na Fluência Leitora dos Alunos com Dificuldades / The Impact of the Program "I'm Still Learning" on Reading Fluency of Students with Difficulties / El Impacto del	Brasil/Portugal	Freire, Cláudia Margarida Brito; Festas, Maria Isabel Ferraz; Pereira, Marcelino Arménio Martins. 2021	Medir o impacto do programa "Ainda Estou a Aprender" AEA na fluência leitora	44 alunos do 2º ano de escolaridade com dificuldades na aprendizagem dada leitura, distribuímos aleatoriamente	Ferramenta que tem como objetivo avaliar e intervir na aprendizagem dada leitura, mas não se conhecem estudos que atestem a sua eficácia. Ao grupo experimental foi

Programa "Todavía estoy aprendiendo" en la Fluidez Lectora de Estudiantes con Dificultades				dois grupos, aplicado o AEA, experimental e individualmente ou em controle (pré-teste, pequeno grupo, em 18 pós-teste e follow-up) sessões de 30 minutos durante seis semanas. O grupo de controle não seguiu o programa. O desempenho dos dois grupos foi monitorizado em três momentos (pré-teste, pós-teste e follow-up)
Self-regulation for learning intervention in reading comprehension: an integrative review / Intervenção em autorregulação para aprendizagem na compreensão de leitura: uma revisão integrativa	Brasil	FERRAZ, Adriana Satiko; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. 2021	Investigar a estrutura de intervenções bem-sucedidas no desenvolvimento da autorregulação para aprendizagem a fim de otimizar a compreensão da leitura pelos alunos da educação básica.	As buscas pelos artigos foram realizadas em cinco bases de dados, bem como através do método de busca por citações. Dos 137 artigos recuperados, 13 eram elegíveis. As intervenções eram do tipo instrucional, com foco no desenvolvimento de

					estratégias de autorregulação para desenvolver a compreensão de leitura.
Intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias: efeito nas tarefas de baixo e alto nível de leitura e escrita / Intervention based on shared story reading: effect on low and high challenge reading and writing tasks	Brasil	Hospital das Clínicas Zuanetti, Patrícia Aparecida; Departamento de Psicologia Novaes, Carolina Bernardi; Fukuda, Marisa Tomoe e Hebihara. 2021	Investigar a eficácia de uma proposta de intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias para a compreensão leitora, narrativa escrita e leitura/escrita de palavras.	44 crianças divididas em dois grupos, segundo o desempenho destas em uma prova de leitura compartilhada de histórias. Após a intervenção todas as crianças (G1 e G2) foram reavaliadas.	Programa de intervenção (15 encontros) que estimulava a leitura de histórias. Após a intervenção todas as crianças (G1 e G2) foram reavaliadas.

https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?u_filter%5B%5D=fulltext&u_filter%5B%5D=db&u_filter%5B%5D=mj_cluster&u_filter%5B%5D=type_of_study&u_filter%5B%5D=la&fb=&lang=pt&home_url=http%3A%2F%2Fliacs.bvsalud.org&home_text=Base+de+dados+LILACS%2C+informa%C3%A7%C3%A3o+em+sa%C3%BAde+da+Am%C3%A9rica+Latina+e+Caribe&q=strategies+to+reading+&where=&range_year_start=2021&range_year_end=2024&filter%5Bdb%5D%5B%5D=LILACS&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Leitura&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Ensino&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Aprendizagem&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Compreens%C3%A3o&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Materiais+de+Ensino&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Educa%C3%A7%C3%A3o&filter%5Bmj_cluster%5D%5B%5D=Fonoaudiologia&range_year_start=2021&range_year_end=2024

7.3 Escala de Motivação para a aprendizagem

As questões a seguir referem-se à sua *motivação* e às suas *atitudes* em relação à aprendizagem. Não há respostas certas ou erradas, o importante é que você seja sincero.

Marque com um X a opção que mais se ajusta a você: marque (X) na coluna 1, se você concorda com a afirmação; na coluna 2, se você não sabe; e na coluna 3, se você discorda da afirmação.

	1= Concordo	2= Não sei	3 =Discordo	1	2	3
1	Se estudar bastante, consigo vencer as dificuldades para aprender.					
2	Acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho escolar se mais ninguém souber disso.					
3	Não perco tempo em estudar as matérias que acho muito difícil.					
4	Quando vou mal numa prova, estudo mais para a próxima.					
5	Tento tirar notas mais altas, pois acredito que isso me dará vantagens quando tiver que competir no mercado de trabalho.					
6	Quando sei que não vou me sair bem em um trabalho, não me esforço em fazê-lo.					
7	Eu não desisto facilmente diante de uma tarefa difícil.					
8	Para mim, é importante fazer as coisas melhor que os demais.					
9	Eu prefiro tarefas desafiadoras, mesmo que eu não as faça bem.					
10	É importante, para mim, fazer as tarefas melhor que os meus colegas.					
11	Evito qualquer situação que me faça sentir incompetente.					
12	Sinto-me bem sucedido quando entendo uma matéria realmente complicada.					
13	Sinto-me bem quando sou o primeiro a responder corretamente às perguntas do professor em classe.					
14	Faço minhas tarefas escolares porque estou interessado nelas.					
15	Não respondo aos questionamentos feitos pelo professor por medo falar alguma “besteira”.					
16	Gosto das matérias que despertam minha curiosidade, mesmo que sejam mais difíceis.					
17	Para mim, parecer o melhor é mais importante do que saber mais.					

18	Gosto de trabalhos escolares com os quais aprendo algo, mesmo que cometa uma porção de erros.			
19	Sou curioso, e isso é que me leva a fazer as coisas.			
20	Na minha turma, eu quero me sair melhor que os demais.			
21	Quando um trabalho não sai tão bom quanto eu gostaria, sei que foi porque eu não me esforcei o suficiente.			
22	Não participo dos debates em sala de aula, porque não quero que os colegas riam de mim.			
23	Estudo muito para conseguir entrar em uma universidade famosa.			
24	Uma razão pela qual eu faço minhas tarefas escolares é que eu gosto delas.			
25	Sinto-me bem sucedido na aula quando sei que o meu trabalho foi melhor que dos meus colegas.			
26	Uma razão importante pela qual faço as tarefas escolares é porque eu gosto de <i>aprender</i> coisas novas.			
27	Gosto de mostrar aos meus colegas que sei as respostas.			
28	Quanto mais difícil a matéria, mais eu gosto de tentar compreender.			
29	Muitas vezes percebo que algumas matérias podem ser interessantes quando me aprofundo nelas.			
30	Para mim, é importante conseguir concluir tarefas que meus colegas não conseguem.			
31	Não me posiciono nas discussões em sala de aula, pois não quero que os professores achem que sei menos que os meus colegas.			
32	Sucesso na escola é fazer as coisas melhor que os outros.			
33	Não participo das aulas quando tenho dúvidas no conteúdo que está sendo trabalhado.			
34	Eu quero que meu estudo me ajude a aumentar meus conhecimentos e habilidades.			
35	O que realmente me motiva é o reconhecimento das outras pessoas.			
36	Gosto de fazer um bom trabalho quando posso ser reconhecido por isso.			
37	Meu principal objetivo é tirar notas altas.			
38	Eu gosto mais das tarefas quando elas me fazem pensar.			
39	Gosto de participar de trabalhos em grupo sempre que eu posso ser o líder.			
40	Gosto quando uma matéria me faz sentir vontade de aprender mais.			
41	Uma razão pela qual eu não participo da aula é evitar parecer ignorante.			
42	Uma importante razão pela qual eu estudo pra valer é porque eu quero aumentar meus conhecimentos.			
43	Ser o primeiro da classe é o que me leva a estudar.			

44	Gosto de tarefas difíceis e desafiadoras.			
45	Preocupo-me se o professor não percebe que sou melhor que os meus colegas.			
46	Não questiono o professor quando tenho dúvidas na matéria, para não dar a impressão de que sou menos inteligente que os meus colegas.			
47	Gostaria de mostrar aos meus professores que eu sou o mais inteligente da turma.			
48	Não participo das aulas para evitar que meus colegas e professores me achem pouco inteligente.			
49	Sou perseverante, mesmo quando uma tarefa me frustra.			
50	Quero que outras pessoas descubram o quanto realmente eu posso ser bom nas minhas atividades escolares.			

7.4 Questionário de avaliação – Professores

(Aplicado via *Forms*)

O objetivo deste questionário é coletar suas impressões sobre o *Programa de Promoção de Hábitos de Leitura* aplicado em sua turma. Suas respostas são fundamentais para avaliar os resultados da iniciativa e promover melhorias.

As respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins pedagógicos e de pesquisa interna.

Identificação (opcional)

Nome:

Turma:

1. Como você avalia a estrutura geral da proposta?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

2. O planejamento deixou a proposta clara?

☐ Sim ☐ Não

☐ Parcialmente

3. O tempo destinado à cada atividade foi suficiente? Comente.

☐ Sim ☐ Não

☐ Parcialmente

☐ Comentário _____

4. Quais estratégias do Programa você considerou mais eficazes?

- ☐ Leitura compartilhada
- ☐ Vejo, Penso, Pergunto ou Imagino
- ☐ Pensar alto
- ☐ Quadros para registro de informações
- ☐ Cabo de Guerra
- ☐ Antes eu achava que ... agora eu sei que ...
- ☐ Outras _____

5. Você realizou adaptações nas atividades propostas? Se sim, quais?

- ☐ Sim ☐ Não
- ☐ Quais _____

6. Como você avalia, de maneira geral, o envolvimento dos alunos nas atividades propostas?

- ☐ Muito envolvido
- ☐ Envolvimento moderado
- ☐ Pouco envolvido

7. Você percebeu alguma mudança no interesse dos alunos pela leitura durante ou após o Programa?

- ☐ Sim, aumento significativo
- ☐ Sim, leve aumento
- ☐ Não percebi nenhuma mudança
- ☐ Percebi menor interesse

8. Se respondeu sim, em sua opinião, quais fatores mais influenciaram o envolvimento dos alunos?

9. Você percebeu maior participação de alunos que normalmente demonstram pouco interesse pela leitura?

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

10. De que forma os alunos expressaram seu envolvimento com as atividades propostas?

☐ Participando ativamente das leituras

☐ Fazendo perguntas e comentários pertinentes

☐ Relacionaram os textos com suas vivências

☐ Demonstrando entusiasmo nas atividades

☐ Aumentaram a busca por outros livros

☐ Outros: _____

11. Quais foram os principais desafios enfrentados na aplicação das atividades?

12. O que você sugeriria para melhorar a proposta?

13. Deseja compartilhar mais alguma observação?

7.5 Quadro geral do desempenho dos alunos antes e depois do PPHL, avaliado por cada meta: Aprender, Performance e Evitação.

Meta Aprender									
Número da questão	Questão	Total de respostas Antes PPHL	1	2	3	Total de respostas Depois PPHL	1	2	3
1	Se estudar bastante, consigo vencer as dificuldades para aprender.	190	93,68%	5,79%	0,53%	180	93,89%	6,11%	0,00%
4	Quando vou mal numa prova, estudo mais para a próxima.	189	86,24%	7,94%	5,82%	180	95,00%	2,78%	2,22%
7	Eu não desisto facilmente diante de uma tarefa difícil.	187	79,68%	13,90%	6,42%	180	80,56%	12,22%	7,22%
9	Eu prefiro tarefas desafiadoras, mesmo que eu não as faça bem.	187	41,18%	37,97%	20,86%	180	45,00%	37,22%	17,78%
12	Sinto-me bem sucedido quando entendo uma matéria realmente complicada.	189	87,83%	7,94%	4,23%	180	91,67%	6,67%	1,67%
14	Faço minhas tarefas escolares porque estou interessado nelas.	189	59,26%	29,10%	11,64%	180	55,56%	30,00%	14,44%
16	Gosto das matérias que despertam minha curiosidade, mesmo que sejam mais difíceis.	189	80,42%	15,87%	3,70%	180	84,44%	11,11%	4,44%
18	Gosto de trabalhos escolares com os quais aprendo algo, mesmo que cometa uma porção de erros.	190	67,37%	25,26%	7,37%	180	72,78%	21,67%	5,56%
19	Sou curioso, e isso é que me leva a fazer as coisas.	187	63,10%	27,27%	9,63%	180	66,11%	18,89%	15,00%
21	Quando um trabalho não sai tão bom quanto eu gostaria, sei que foi porque eu não me esforcei o suficiente.	188	53,19%	29,79%	17,02%	180	65,00%	22,78%	12,22%
24	Uma razão pela qual eu faço minhas tarefas escolares é que eu gosto delas.	187	59,89%	29,95%	10,16%	180	58,89%	26,11%	15,00%
26	Uma razão importante pela qual faço as tarefas escolares é porque eu gosto de aprender coisas novas.	189	72,49%	20,11%	7,41%	180	80,00%	15,56%	4,44%
28	Quanto mais difícil a matéria, mais eu gosto de tentar compreender.	188	59,57%	27,66%	12,77%	180	60,56%	26,11%	13,33%
29	Muitas vezes percebo que algumas matérias podem ser interessantes quando me aprofundo nelas.	187	71,66%	13,90%	14,44%	180	90,56%	7,22%	2,22%

34	Eu quero que meu estudo me ajude a aumentar meus conhecimentos e habilidades.	187	93,05%	5,88%	1,07%	180	90,56%	7,78%	1,67%
38	Eu gosto mais das tarefas quando elas me fazem pensar.	185	63,78%	26,49%	9,73%	180	57,78%	27,78%	14,44%
40	Gosto quando uma matéria me faz sentir vontade de aprender mais.	185	87,57%	10,27%	2,16%	180	91,67%	6,67%	1,67%
42	Uma importante razão pela qual eu estudo para valer é porque eu quero aumentar meus conhecimentos.	187	84,49%	12,30%	3,21%	180	87,78%	11,67%	0,56%
44	Gosto de tarefas difíceis e desafiadoras.	187	57,22%	27,27%	15,51%	180	60,56%	23,89%	15,56%
49	Sou perseverante, mesmo quando uma tarefa me frustra.	185	68,11%	23,24%	8,65%	180	57,22%	34,44%	8,33%

Meta Performance									
Número da questão	Questão	Total de respostas	1	2	3	Total de respostas	1	2	3
2	Acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho escolar se mais ninguém souber disso.	190	9,47%	26,84%	63,68%	180	16,67%	16,11%	67,22%
5	Tento tirar notas mais altas, pois acredito que isso me dará vantagens quando tiver que competir no mercado de trabalho.	190	75,26%	20,53%	4,21%	180	83,33%	10,56%	6,11%
8	Para mim, é importante fazer as coisas melhor que os demais.	187	14,97%	34,76%	50,27%	180	16,67%	19,44%	63,89%
10	É importante, para mim, fazer as tarefas melhor que os meus colegas.	189	14,29%	25,40%	60,32%	180	10,56%	20,56%	68,89%
13	Sinto-me bem quando sou o primeiro a responder corretamente às perguntas do professor em classe.	190	57,37%	32,63%	10,00%	180	53,89%	26,11%	20,00%
17	Para mim, parecer o melhor é mais importante do que saber mais.	189	6,35%	14,81%	78,84%	180	9,44%	15,00%	75,56%
20	Na minha turma, eu quero me sair melhor que os demais.	189	15,34%	23,81%	60,85%	180	15,00%	21,67%	63,33%
23	Estudo muito para conseguir entrar em uma universidade famosa.	187	60,43%	24,06%	15,51%	180	61,11%	29,44%	9,44%
25	Sinto-me bem sucedido na aula quando sei que o meu trabalho foi melhor que dos meus colegas.	187	27,81%	29,41%	42,78%	180	28,33%	27,22%	44,44%
27	Gosto de mostrar aos meus colegas que sei as respostas.	184	36,96%	32,61%	30,43%	180	33,33%	22,78%	43,89%

30	Para mim, é importante conseguir concluir tarefas que meus colegas não conseguem.	189	22,22%	31,22%	46,56%	180	18,89%	24,44%	56,67%
32	Sucesso na escola é fazer as coisas melhor que os outros.	185	17,84%	15,68%	66,49%	180	6,11%	18,89%	75,00%
35	O que realmente me motiva é o reconhecimento das outras pessoas.	186	35,48%	39,25%	25,27%	179	31,28%	39,66%	29,05%
36	Gosto de fazer um bom trabalho quando posso ser reconhecido por isso.	187	58,82%	27,27%	13,90%	180	50,56%	23,89%	25,56%
37	Meu principal objetivo é tirar notas altas.	187	66,31%	17,11%	16,58%	180	81,11%	12,22%	6,67%
39	Gosto de participar de trabalhos em grupo sempre que eu posso ser o líder.	188	14,36%	19,15%	66,49%	180	15,00%	13,89%	71,11%
43	Ser o primeiro da classe é o que me leva a estudar.	186	10,75%	20,43%	68,82%	180	8,33%	20,56%	71,11%
45	Preocupo-me se o professor não percebe que sou melhor que os meus colegas.	187	6,95%	17,65%	75,40%	180	7,22%	18,89%	73,89%
47	Gostaria de mostrar aos meus professores que eu sou o mais inteligente da turma.	188	13,83%	21,81%	64,36%	180	8,33%	15,56%	76,11%
50	Quero que outras pessoas descubram o quanto realmente eu posso ser bom nas minhas atividades escolares.	187	63,10%	21,39%	15,51%	180	53,33%	25,56%	21,11%

Meta Evitação									
Número da questão	Questão	TOTAL DE RESPOSTAS	1	2	3	TOTAL DE RESPOSTAS	1	2	3
3	Não perco tempo em estudar as matérias que acho muito difícil.	190	15,79%	13,68%	70,53%	180	23,89%	7,22%	68,89%
6	Quando sei que não vou me sair bem em um trabalho, não me esforço em fazê-lo.	189	3,70%	6,35%	89,95%	180	6,11%	7,22%	86,67%
11	Evito qualquer situação que me faça sentir incompetente.	186	39,78%	24,19%	36,02%	180	60,00%	21,67%	18,33%
15	Não respondo aos questionamentos feitos pelo professor por medo falar alguma "besteira".	189	22,75%	29,10%	48,15%	180	29,44%	20,00%	50,56%
22	Não participo dos debates em sala de aula, porque não quero que os colegas riam de mim.	188	27,66%	30,85%	41,49%	180	24,44%	25,56%	50,00%
31	Não me posiciono nas discussões em sala de aula, pois não quero que os professores achem que sei menos que os meus colegas.	187	33,16%	28,88%	37,97%	180	21,11%	31,67%	47,22%
33	Não participo das aulas quando tenho dúvidas no conteúdo que está sendo trabalhado.	184	11,96%	22,83%	65,22%	180	12,22%	16,67%	71,11%
41	Uma razão pela qual eu não participo da aula é evitar parecer ignorante.	183	11,48%	25,68%	62,84%	180	13,89%	27,78%	58,33%
46	Não questiono o professor quando tenho dúvidas na matéria, para não dar a impressão de que sou menos inteligente que os meus colegas.	188	14,89%	21,28%	63,83%	180	16,67%	21,67%	61,67%
48	Não participo das aulas para evitar que meus colegas e professores me achem pouco inteligente.	187	6,95%	18,18%	74,87%	180	7,22%	15,00%	77,78%

8. REFERÊNCIAS

Adler, Mortimer J.; Van Doren, Charles. Como ler livros: o guia clássico para leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010.

Andrade, J. P. (org.). Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula. São Paulo: Panda Educação, 2021. 304 p. Archer J. Achievement goals as a measure of motivation for learning. *Educational Psychology*. 1994;14(4):325-35.

Archer J. Achievement goals as a measure of motivation for learning. *Educational Psychology*. 1994;14(4):325-35.

Azevedo, A. A. de. (2024). A EJA no Rio Grande do Norte: desafios e limites a partir dos resultados do Plano Nacional de Educação 2014–2024. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação*, 32(124). <https://doi.org/10.1590/s0104-40362024003204323>

Balog, L. G. C., Benitez, P., Costa, A. R. A. da, & Domeniconi, C. (2024). Shared reading: Interaction between parents and children in a natural setting. *Estud. Psicol. (Campinas, Online)*, 41, e210015–e210015. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202441e210015>

Bernal-Ruiz, F., Guzmán, C., Gamboa, M., Pizarro-Díaz, N., Núñez, A., & Cañas, M. (2024). Efecto de la inhibición y la flexibilidad cognitiva en la comprensión lectora de escolares. *Pensamiento Educativo: Revista de Investigación Educativa Latinoamericana*, 61(3). <https://doi.org/10.7764/PEL.61.3.2024.6>

Bessette LM. Choral reading: engaging all readers. *Reading Teacher*. 2020;74(1):1-5.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Brevik LM. Summary writing and reading comprehension. *J Reading Educ*. 2019;44(2):5-12.

Cabanach RG, Arias JL, Pérez J, González-Pienda JA. Achievement goals and learning strategies in university students. *Psicothema*. 1996;8(2):319-31.

Carvalho RS. As vivências espaciais dos bebês a partir do movimento livre e da autonomia na creche. *Educ Pesqui*. 2021;50:e276834. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202450276834>

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.0. Wakefield: CAST; 2011. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>

Cieza Altamirano, W. P. (2023). Análisis de la comprensión lectora en la educación. *Horizontes. Revista de Investigación En Ciencias de La Educación*, 7(31), 2699–2710. <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v7i31.695>

Cuasapud Morocho JJ, Guevara Romero BD, Facunda Toral JD, Navarro Sanmartin JA. Técnicas de Gianni Rodari y Edward de Bono para desarrollar la escritura creativa en estudiantes de educación general básica. *Rev Científica UISRAEL*. 2024;11(2):47-62. Disponível em: <https://doi.org/10.35290/rcui.v11n2.2024.1088>

de la Cruz Castañeda, P., Bazante García, R. J., Arones, M., & Atencio Mendoza, C. M. R. (2023). Dinámicas de lectura para mejorar el aprendizaje significativo en adolescentes de una institución educativa. *Horizontes. Revista de Investigación En Ciencias de La Educación*, 7(31). <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v7i31.679>

Díaz Mujica, J. Y., Nagamine Miyashiro, M. M., & Ticse Villanueva, N. (2024). Aprendiendo a leer con TikTok: un recurso educativo basado en microlearning. *Innovaciones Educativas*, 26(Especial), 75–87. <https://doi.org/10.22458/ie.v26iEspecial.5393>

Duarte-Duarte, J., Angulo-Delgado, F., Salas-Zapata, W. A., & Herrera-Mesa, M. A. (2024). Estrategias de autorregulación del aprendizaje: una revisión sistemática. *Estudios Pedagógicos (Valdivia)*, 50(1), 377–392. <https://doi.org/10.4067/s0718-07052024000100377>

Dweck CS, Elliot ES. Achievement motivation. In: Mussen PH, editor. *Handbook of child psychology*. New York: Wiley; 1983. p.643-91.

Fernandes GNA. Estratégias para a compreensão leitora: programas e práticas. *Rev Psicologia Escolar Educ.* 2020;25:e20210027.

Fernandes TFM. Programas de compreensão da leitura destinados a alunos de 1º ciclo do Ensino Básico. *Invep* [periódico online]. 2024;14(1):e327. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/327>

Fernandes, Graziela Nunes Alfenas Fernandes. Qualidade de vida, autopercepção de saúde, motivação para aprender e desempenho escolar de adolescentes: o estudo de um modelo de explicação, 2024. Tese de Doutorado, UFMG.

Fernandes, Graziela Nunes Alfenas; Lemos, Stela Maris Aguiar. Escala de motivação para a aprendizagem para o ensino fundamental: análise psicométrica. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, e20210027, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210027>.

Ferraz, A. S., & Santos, A. A. A. dos. (2021). Self-regulation for learning intervention in reading comprehension: an integrative review. *Estud. Psicol. (Campinas, Online)*, 38, e190179–e190179. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190179>

Freire, C. M. B., Festas, M. I. F., & Pereira, M. A. M. (2021). O Impacto do Programa “Ainda Estou a Aprender” na Fluência Leitora dos Alunos com Dificuldades. *Estud. Pesqui. Psicol. (Online)*, 21(4), 1665–1682. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64040>

Gabriel, N., & Mpofu, N. (2024). Learning activities used for reading literacy instruction in selected Namibian primary schools. *South African Journal of Childhood Education*, 14(1). <https://doi.org/10.4102/sajce.v14i1.1393>

Guerra LB. Neurociência e aprendizagem: contribuições para a prática pedagógica. *Rev Psicopedagogia*. 2011;28(85):260-6.

Hwang H, Duke NK. Predicting and questioning: two key strategies for reading comprehension. *Reading Teacher*. 2020;74(3):3-6.

IEDE – Estudo da Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. Relatório de leitura, 2023.

Jolibert, Josette. Formando Crianças Leitoras. Porto Alegre: Artmed, 1994. (Volume 1). Tradução de Bruno Charles Magne.

Kelleter, R. F., & Carvalho, R. S. de. (2024). As vivências espaciais dos bebês a partir do movimento livre e da autonomia na creche. *Educação e Pesquisa*, 50. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202450276834>

LI, Dongyu et al. Leitura por prazer na infância: associações com melhor desempenho cognitivo, bem-estar mental e estrutura cerebral na adolescência. *Psychological Medicine*, Cambridge: Cambridge University Press, v. 54, n. 1, p. 1-10, jan. 2024. DOI: [10.1017/S0033291723001381](https://doi.org/10.1017/S0033291723001381).

Limón-Fernández, H., Sánchez-Loyo, L. M., & Mayoral-Gutiérrez, L. A. (2022). Reading Argumentative Texts: Effects of the presence-absence of connectives in reading comprehension and cognitive effort. *Rev. Costarric. Psicol*, 41(2). http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-29132022000200099&lng=en&nrm=iso&tlng=en

Machado AM. Silenciosa algazarra: reflexões sobre livros e práticas de leitura. Curitiba: PUCPress; 2021.

Machado MA, Capellini SA. A técnica Cloze como instrumento de avaliação e intervenção em leitura. *CoDAS*. 2016;28(2):2-7.

Maehr ML, Zusho A. Motivation, school culture, and school improvement. In: Saha LJ, Dworkin AG, editors. *International handbook of research on teachers and teaching*. New York: Springer; 2009. p.327-43.

Magno Gonçalves, K., & Santos Cabral Neto, J. dos. (2024). Uma análise das práticas para o ensino de Física Moderna e Contemporânea em cursos de Licenciatura em Física. *Revista de Enseñanza de La Física*, 36(1), 37–51. <https://doi.org/10.55767/2451.6007.v36.n1.45310>

McKenzie B, Dalton E. Universal Design for Learning: removing barriers to student success. *J Inclusive Educ*. 2020;24(1):8-15.

Ministério da Educação, Artes e Cultura da Namíbia (MoEAC). National Reading Programme: Teacher's Guide. Windhoek: MoEAC; 2017.

Moss, Barbara; LOH, Virginia S. 35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos. São Paulo: Pensa, 2021. 160 p.

Naftal N, Mpofu N. Learning activities used for reading literacy instruction in selected Namibian primary schools. *S Afr J Child Educ.* 2024;14(1):1-10.

Nieves C, De La Hoz Vargas R, Roncallo C, Coba G, Gutiérrez J. Tornar os textos escritos para aprendizagem mais acessíveis com design universal e de fácil leitura. *Rev Científica UISRAEL.* 2024;11(2):2-10.

OCDE (2023), Resultados do PISA 2022 (Volume I): O estado da aprendizagem e da equidade na educação, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>

OCDE (2023), Resultados do PISA 2022 (Volume II): Aprendizagem durante – e a partir – da disrupção, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/a97db61c-en>

Oliveira, M. F. C., Bzuneck, J. A., & Rufini, S. É. (2017). Teenagers' Motivation for Reading: A Study with a Person-Oriented Approach. *Revista Psicologia Da Educação*, 45. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20170018>

Orozco Cazco, G. H., Ávalos Obregón, M. L., Usca Pinduisaca, N. I., & Imbaquingo Cobagango, O. I. (2024). Methods, didactic strategies, and educational experiences with ICT for pre-reading in childhood. *South African Journal of Childhood Education*, 14(1). <https://doi.org/10.4102/sajce.v14i1.1443>

Palincsar AS, Brown AL. Reciprocal teaching of comprehension-fostering and comprehension-monitoring activities. *Cognition and Instruction.* 1984;1(2):117-75.

Soriano Ferrer M, Echegaray-Bengoa J, García J. Estrategias de comprensión lectora en estudiantes con dificultades. *Rev Psicodidáctica.* 2013;18(1):4-12.

Project Zero. Harvard Graduate School of Education [homepage na internet]. Disponível em: <https://pz.harvard.edu/> [Acesso em: 01/03/2026].

Rezende Filho, L. A. C. de, Santos, G. A. L. C. dos, Bastos, W. G., & Pastor Junior, A. de A. (2024). O Conceito de Reendereçoamento na Pesquisa sobre Educação e Cinema. *Educação & Realidade*, 49. <https://doi.org/10.1590/2175-6236133010vs01>

Roldán, L. Á., Zabaleta, V., Arnés, V., & Simiele, E. (2024). La lectura en el aula en dos asignaturas de la escuela secundaria: un estudio comparativo. *Psicol. USP*, 35, e210048–e210048. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642024000100231>

Rubicela W. Estudio de las estrategias lúdicas y su influencia en el rendimiento académico de los alumnos del CECYTE Pomuch, Hecelchakán, Campeche, México. *Rev IC Investig.* 2018;14:70-80.

Santos, I. G. M. dos. (2023). *Formação profissional em saúde e o uso de tecnologias educacionais digitais: revisão integrativa* (p. 102). https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-06102023-142220/publico/disset_isabela.pdf

Scaffi, G., Silva, J. B. da, Araújo, J. M., Massarani, L., Pinto, A. V. P. F., & Oliveira, I. S. (2024). A construção de significado em visitas de famílias ao museu: um estudo no Museu da Natureza no Piauí, Brasil. *Ciência & Educação (Bauru)*, 30. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240045>

Silva, C. L. de M., & Aquino, F. de S. B. (2023). Formação em psicologia escolar: implicações para a prática em equipe multiprofissional. *Psicol. ciênc. prof*, 43, e265125–e265125. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003265125>

Solé, Isabel. Estratégias de leitura. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2014.

Strauss, A. M. (2024). Strengthening teachers' assessment skills for accurate reading inferences and learning support in Grade 3 classrooms. *South African Journal of Education*, 44(4), 1–9. <https://doi.org/10.15700/saje.v44n4a2539>

Tomlinson CA. The differentiated classroom: responding to the needs of all learners. Alexandria: ASCD; 1999.

Van Bergen E, van Zuijen T, Bishop D, de Jong PF. Repeated reading interventions for students with learning disabilities. *Learn Disabil Res Pract.* 2021;36(1):4-10.

Villamizar Acevedo, G. A., & Mantilla Sanabria, T. R. (2021). Comprensión lectora y rendimiento académico en estudiantes de psicología. *Investig. Psicol. (La Paz, En Línea)*, 25, 55–67. http://www.scielo.org.bo/pdf/rip/n25/n25_a06.pdf

Villar, A. del, & Astudillo, P. (2024). Ocultamiento, Selectividad y Orgullo: Relatos y Prácticas de Familias Lesboparentales en su Relación con la Escuela. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, 18(especial), 99–114. <https://doi.org/10.4067/s0718-73782024000300099>

Wolf, Maryanne. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

Young C, Rasinski T, Mohr K, Fawcett G. Modeling fluent reading aloud. *Reading Teacher*. 2019;73(2):2-7.

Zenorini, R. P. C. Estudos para a construção de uma escala de avaliação da motivação para aprendizagem - EMA. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2007, 138 p.

Zierer, Jonh Hattie; Klaus. 10 princípios para a aprendizagem visível: educar para o sucesso. Porto Alegre: Penso, 2019.

Zuanetti, P. A., Novaes, C. B., & Fukuda, M. T. H. (2021). Intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias: efeito nas tarefas de baixo e alto nível de leitura e escrita. *CoDAS*, 33(3), e20200129–e20200129. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020129>

FONTES CONSULTADAS

<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2023/12/pisa-2022-brasileiros-sao-os-mais-mal-avaliados-em-matematica-ciencias-e-leiturano-pisa/> (Acesso em 8-12-2023)

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-estaciona-em-ranking-de-avaliacao-internacional-de-educacao-basica/> (Acesso em 8-12-2023)

<https://porvir.org/a-proposta-de-harvard-para-uma-educacao-para-compreensao/>
(Acesso em 8-12-2023)

<https://pz.harvard.edu/thinking-routines> (Último acesso 06-03-2026)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e sistematizar práticas pedagógicas eficazes para estimular, desenvolver, implementar e avaliar a fluência leitora para o desenvolvimento de um Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL), além de analisar os níveis de motivação para aprender, por meio da aplicação da Escala de Motivação para Aprender (EMAPRE). Para isso, foi utilizada uma metodologia de natureza exploratória e descritiva, por meio de análise de dados, pesquisas e intervenção pedagógica com aproximadamente 180 alunos de 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, de uma escola particular da cidade de São Paulo. A avaliação foi feita pela análise da quantidade de palavras lidas por minuto antes e após a aplicação do Programa. Os resultados obtidos indicaram que a implementação do Programa de Promoção de Hábitos de Leitura (PPHL) contribuiu significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora dos alunos, evidenciado pelo aumento no número de palavras lidas por minuto em comparação ao grupo controle, com diferença estatisticamente significativa. Observou-se que o avanço ocorreu em todos os níveis de desempenho, incluindo alunos com maior e menor fluência inicial. Além disso, os dados apontaram para melhora no engajamento e na motivação para aprender, especialmente no que se refere ao interesse pelas atividades de leitura. Contudo, os resultados indicam que, embora o programa tenha impactado positivamente o processo de aprendizagem, ainda são necessárias ações contínuas para reduzir aspectos relacionados ao medo de errar e à evitação da participação e exposição por parte dos alunos.

Palavras-chave: Leitura – Fluência leitora – Motivação para aprender – Estratégias de leitura – Prazer em ler – Ensino Fundamental Anos Iniciais

ABSTRACT

The primary objective of this study was to identify and systematize effective pedagogical practices designed to stimulate, develop, implement, and evaluate reading fluency within the framework of a Reading Habits Promotion Program (RHPP). Additionally, the research analyzed learning motivation levels through the application of the Learning Motivation Scale (LMS). Adopting an exploratory and descriptive methodology, the study involved data analysis, literature review, and pedagogical intervention with approximately 180 fourth-grade students in the early years of Elementary Education at a private school in the city of São Paulo. Assessment was quantified by analyzing the number of words read per minute before and after the program's implementation. The findings demonstrate that the RHPP contributed significantly to the advancement of students' reading fluency, evidenced by a statistically significant increase in reading speed compared to the control group. This progress was observed across all proficiency levels, encompassing students with both high and low initial fluency. Furthermore, the data indicated enhanced engagement and motivation, specifically regarding interest in literacy-based activities. However, the results suggest that while the program positively impacted the learning process, sustained intervention is necessary to mitigate factors such as the fear of failure and the avoidance of academic exposure and participation.

Keyword: Reading – Reading fluency – Motivation to learn – Reading strategies – Reading for pleasure – Elementary Education (Early Years)

LISTAS E APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo para participar voluntariamente da pesquisa intitulada **“Práticas para o desenvolvimento da motivação para a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental”** que se refere a um projeto de pesquisa sob a responsabilidade da Profa. Ana Luiza Navas, o qual pertence ao Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (CRFa:4842-2SP) e da Mestranda Lucia Helena Mendonça Sansoni Tristão. Este estudo tem como objetivo subsidiar os professores com estratégias que motivem a leitura tornando-a visível a todos os alunos e capaz de atender às diferentes necessidades de cada um através da diferenciação pedagógica aplicada ao projeto.

A forma de participação consistirá em responder algumas perguntas com respostas rápidas e objetivas, na própria escola em horário a ser combinado. Este estudo contribuirá para o desenvolvimento da prática de leitura por prazer e melhora na compreensão. O seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações, pois o estudo envolve somente as respostas a algumas perguntas e nenhum procedimento ou intervenção será realizado.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: baixo. Apesar de ser uma participação de cerca de 15 minutos pode haver algum cansaço ou algum tipo de desconforto.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é voluntária e que somente irão participar as crianças que se sentirem à vontade para isso. Você pode retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Caso aceite participar voluntariamente do estudo o senhor(a) ficará com uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em qualquer etapa do estudo, o senhor(a) terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de dúvidas. O principal investigador é Ana Luiza Navas que pode ser encontrada no Curso de Graduação em Fonoaudiologia, situado na Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 61 - 12º andar- Vila Buarque / SP, Cep: 01.221-

010. Telefone: 3367-7785. – E-mail ana.navas@fcmsantacasasp.edu.br Cel. 11 - 987686488).

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Dr. Cesário Mota Junior, 112 - Enfermaria de apoio 1º andar, sala 1 - Hospital Central - CEP 01221-020 São Paulo - Telefone (11) 2176-7000 Ramal: 7711- E-mail: cepssc@santacasasp.org.br. Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo **“Práticas para o desenvolvimento da motivação para a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental”**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar do estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o processo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

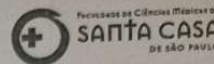
Assinatura do participante.

Data _____/_____/_____

Assinatura da testemunha.

Data _____/_____/_____

Apêndice 2 – Autorização da Instituição



Ao Colégio Albert Sabin

Aos cuidados da diretora pedagógica Profª Dra Giselle Maria Magnossão

Autorização para realização de pesquisa acadêmica

Venho, por meio desta, solicitar a autorização para utilizar os dados sobre leitura de 2024 e 2025, dos alunos dos 4º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais adquiridos pelo Colégio em uma pesquisa intitulada **"Práticas para o desenvolvimento da motivação para a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental"** que se refere a um projeto de Mestrado de Lucia Helena Mendonça Sansoni Tristão sob a orientação da Profa. Ana Luiza Navas, docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (CRFa:4842-2SP). Este estudo tem como objetivo subsidiar os professores com estratégias que motivem a leitura tornando-a visível a todos os alunos e capaz de atender às diferentes necessidades de cada um através da diferenciação pedagógica aplicada ao projeto.

A forma de participação consistirá em dois passos:

1 – Utilização dos dados do Colégio sobre fluência leitora, antes e após a aplicação das atividades, do ano de 2024 e 2025.

2 – Os alunos preencherão um questionário de respostas rápidas e objetivas, em anexo, sobre a motivação para ler, na própria escola em horário a ser combinado com a professora e com autorização das famílias e do aluno.

Este estudo contribuirá para o desenvolvimento da prática de leitura por prazer e melhora na compreensão. Os dados de identificação dos alunos não serão utilizados em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações, pois o estudo envolve somente o acesso aos dados de fluência leitora e as respostas a algumas perguntas.

São Paulo, 12 de dezembro de 2024.

Profª Draª Giselle Magnossão

Profª Draª Ana Luisa Navas

PPHL - Detalhamento do Programa para Promoção de Hábitos de Leitura -

Atividade 1 – PENSO, VEJO, PERGUNTO OU IMAGINO

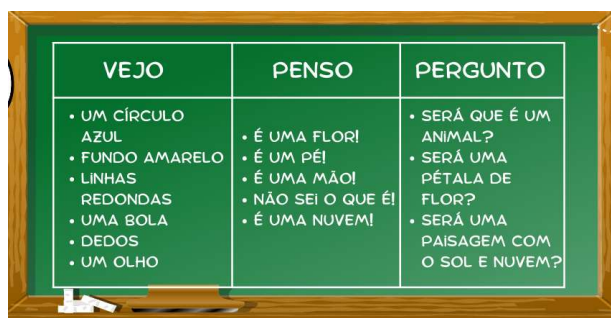
(Baseada “See – Think – Wonder” [Project Zero – Harvard](#))

Objetivos

- Incentivar a observação e interpretação.
- Estimular a curiosidade.
- Engajar na leitura.

Materiais necessários

- Fragmentos da ilustração da capa do livro ampliados.
- Ilustração total da capa.
- Quadro na lousa.



VEJO	PENSO	PERGUNTO
• UM CÍRCULO AZUL • FUNDO AMARELO • LINHAS REDONDAS • UMA BOLA • DEDOS • UM OLHO	• É UMA FLOR! • É UM PÉ! • É UMA MÃO! • NÃO SEI O QUE É! • É UMA NUVEM!	• SERÁ QUE É UM ANIMAL? • SERÁ UMA PÉTALA DE FLOR? • SERÁ UMA PAISAGEM COM O SOL E NUVEM?

- Aproximadamente 1 aula de 40 minutos.

Passo a passo da atividade

Etapa 1 - Vejo

1. O professor mostra o fragmento da imagem para os alunos e pede para descreverem o que observam.
2. Os alunos somente descrevem o que veem.
3. O professor registra na lousa na coluna “vejo”.

Etapa 2 – Penso

1. O professor pergunta o que os alunos pensam que a imagem representa.
2. Os alunos levantam suas hipóteses.
3. O professor registra na lousa na coluna “penso”

Etapa 3 - Pergunto

1. O professor pede para os alunos levantarem questões sobre o que pensam e incentiva a participação.
2. Os alunos questionam sobre o que veem e pensam a respeito da imagem.
3. O professor registra na lousa na coluna “pergunta”.

Etapa 4 - Ampliação

1. O professor aos poucos mostra mais um fragmento da imagem.
2. Os alunos observam, pensam e questionam a respeito.
3. O professor complementa os registros.

Etapa 5 – Exibição da ilustração completa

1. O professor revela a capa toda e incentiva os alunos a falarem possíveis temas, interesses, observações, levantamentos de hipóteses a respeito do livro que irão ler.
2. Os alunos expõem seus pensamentos e ideias sobre o tema.

Avaliação

- Participação e engajamento durante o processo.
- Estratégias utilizadas.
- Comentários significativos.
- Desenvoltura na fala.

BNCC
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler ... apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto... ”
(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
(EF15LP09) “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ”
(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. ”

(EF15LP15) “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. ”

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Atividade 2 – “PENSAR ALTO”

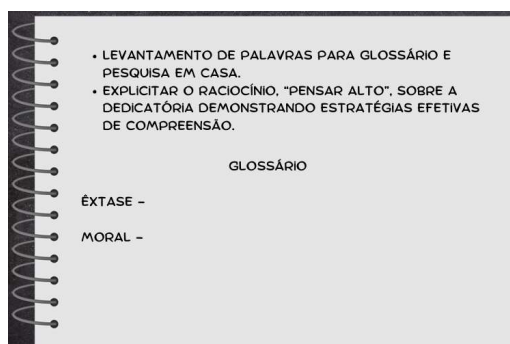
(Baseada “*Think-aloud strategy*”, conforme Baumann et al., apud Carvalho, 2021)

Objetivo

- Explicitar o raciocínio para tornar visível o processo mental utilizado pelos alunos.
- Incentivar o levantamento de hipóteses, percepção e as estratégias de compreensão utilizadas.
- Utilizar a dedicatória do livro para ampliar e tornar significativa a percepção sobre quem é o autor e qual sua intenção.

Materiais necessários

- Livro que será lido.
- Projeção da dedicatória ou localizá-la no livro.
- Dicionários
- Caderno para montagem do glossário.



- Aproximadamente 1 aula de 40 minutos.

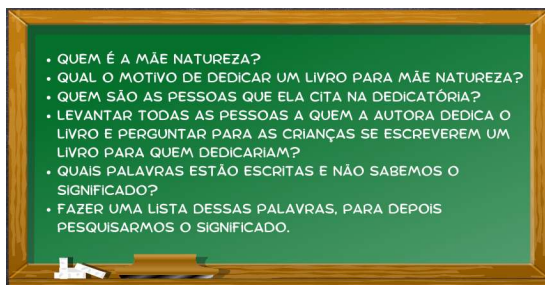
Passo a passo da atividade

Etapas 1 – Leitura coletiva da dedicatória

1. O professor orienta os alunos a abrirem o livro/PPT e lerem coletivamente a dedicatória.

Etapa 2 – Pensar alto

2. O professor instiga os alunos a falarem o que pensam sobre a dedicatória que acabaram de ler.



3. Os alunos levantam suas hipóteses, fazem inferências e relacionam com conhecimentos prévios.
4. O professor deverá mediar as respostas e ajudar a organizá-las

Etapa 3 - Análise

1. Os alunos discutem sobre quem é o autor, para quem foi feita a dedicatória.
2. A dedicatória passa a fazer parte do livro, tendo um significado e intenção.

Etapa 4 - Glossário

1. O professor orienta os alunos a montarem um glossário individual no caderno.
2. Os alunos levantam coletivamente as primeiras palavras que não compreenderam ou têm dúvidas.
3. O professor distribui dicionários para que em duplas eles busquem o significado e registrem no caderno.

Avaliação

- Participação e engajamento durante o processo.
- Estratégias utilizadas.
- Comentários significativos.
- Relação dos alunos entre pares.

BNCC
(EF15LP02) “Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler ..., apoiando-se em seus conhecimentos prévios ..., o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. ”
(EF15LP03) “Localizar informações explícitas em textos. ”
(EF15LP04) “Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. ”
(EF15LP09) “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ”
(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.”
(EF15LP13) “Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). ”

Atividade 3 – “O QUE JÁ SABIA... O QUE QUERO SABER... COMO VOU DESCOBRIR... O QUE APRENDI...”

(Baseada em Andrade, 2021; Moss e Loh, 2021)

Objetivo

- Resgatar os conhecimentos prévios dos alunos.
- Incentivar o registro reflexivo durante o processo.
- Desenvolver a metacognição.
- Organizar as ideias.

Materiais necessários

- Livro de leitura.
- Mapa.
- Caderno para montagem da tabela.

• DESENHAR A TABELA NO CADERNO E PREENCHER INDIVIDUALMENTE AS 3 PRIMEIRAS COLUNAS SOBRE A PARTE LIDA.

O que eu sei	O que eu quero saber	Como vou descobrir	O que eu aprendi
- A LAGARTA SE CHAMA FIFI - NASCEU DE UM OVO - TECEU UMA CASCA E DORMIU - VIU UMA BORBOLETA - APARECEU UM COELHO - AMARELO - AS LAGARTAS VIVEM BORBOLETAS - AS BORBOLETAS NASCEM DE UM CASULO - ELAS APRENDEM A VOAR	- POR QUE A LAGARTA DORMIU VÁRIOS DIAS - COMO ENTROU UMA LAGARTA NA CASCA E SAÍU UMA BORBOLETA - O QUE O COELHO AMARELO FAZIA LÁ - COMO É O PROCESSO DEPOIS QUE A LAGARTA VIRA BORBOLETA - COMO ELAS APRENDEM A VOAR	- LENDO O RESTO DO LIVRO - PERGUNTANDO PARA MINHA PROFESSORA - PRESTANDO ATENÇÃO NA AULA - DESQUISANDO - ESTUDANDO AS HISTÓRIAS - SABER SOBRE O QUE ACONTECE NO MUNDO	

- Aproximadamente 1 aula de 40 minutos para a primeira parte.
- Aproximadamente 1 aula de 40 minutos para discussão da lição de casa.

Passo a passo da atividade

Durante o processo de preenchimento da tabela, o professor deverá circular pela sala, motivar e conduzir perguntas para que os alunos consigam se organizar e completar o quadro.

Etapa 1 – Leitura compartilhada das páginas propostas.

1. Divide a sala em grupos de até 4 alunos.
2. O professor situa a localização de onde a história se passa e mostra no mapa.
3. Estimula os alunos sobre o que conhecem a respeito do lugar, de sua cultura, da localização.
4. Alunos utilizam seus conhecimentos prévios para participar da conversa.

Etapa 2 – Construção da tabela.

1. O professor explica cada coluna, orientando os alunos sobre como deverão desenhá-la e preenchê-la, no caderno.
2. Orienta que nesse primeiro momento farão somente a coluna 1, discutirão em grupo, mas com registro individual.
3. Coloca um temporizador, de 5 minutos, para cada coluna que será preenchida. Dessa forma os alunos vão se autorregulando e dispersam menos.
4. O que cada grupo já sabe a respeito do livro, do autor, da história até o momento?

Etapa 3 – Leitura compartilhada do primeiro trecho.

1. O professor lê em voz alta, para modelar a entonação e fluência.
2. Em pontos importantes o professor para e faz perguntas sobre o texto. Ex. Esse trecho diz respeito a algo que vocês já sabiam?

3. Quando finalizar a orientação, os alunos preenchem a segunda coluna. O que vocês querem saber a respeito da história?
4. No próximo momento, eles devem pensar sobre como vão descobrir o que querem saber, que meios podem utilizar.
5. Essa primeira parte ajudará a turma a preencher as três primeiras colunas.

Etapa 4 – Lição de casa

1. Os alunos deverão ler em casa para algum adulto a parte lida pelo professor, em sala.
2. Todos deverão escrever no caderno uma pergunta sobre o texto que leu.
3. Não preencher a quarta coluna, ela será feita no final da leitura do livro.
4. Levar a pergunta sobre a parte lida e o quadro para discussão na próxima aula.

Avaliação

- Participação do aluno durante o processo.
- Verificar se o preenchimento da tabela está coerente e se as colunas se relacionam entre si.
- Se há relação entre o local, os conhecimentos prévios e o que está sendo abordado.

BNCC
(EF15LP02) “Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler ..., apoiando-se em seus conhecimentos prévios ..., o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. ”
(EF15LP03) “Localizar informações explícitas em textos. ”
(EF15LP04) “Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. ”
(EF15LP09) “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, ... ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ”

(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.”

(EF15LP11) “Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. ”

(EF15LP13) “Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). ”

Atividade 4 – “ESTRATÉGIAS DE QUESTIONAMENTO”

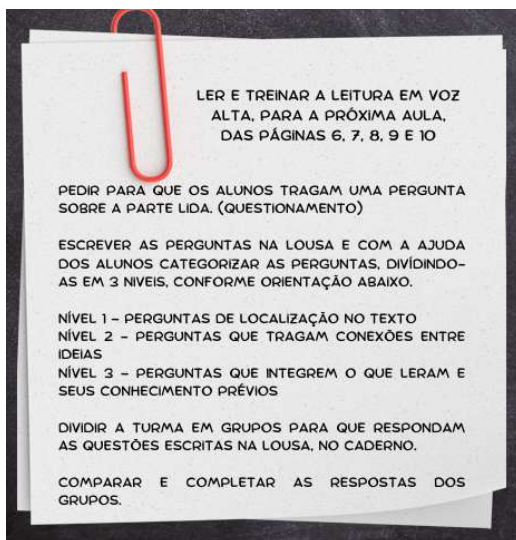
(Baseada em Carvalho, 2021; Chimenti, 2023; Mpofu, 2024)

Objetivo

- Desenvolver habilidades de questionamento significativas e coerentes.
- Promover entendimento e aprofundamento da leitura.
- Oportunizar momentos de troca entre pares de perguntas e respostas.
- Classificar as perguntas de acordo com as estratégias utilizadas por cada aluno.

Materiais necessários

- Livro de literatura.
- Caderno
- Post-its



- Aproximadamente 1 aula de 40 minutos para discussão da lição de casa.
- 1 aula de 40 minutos para organização do quadro com os níveis.

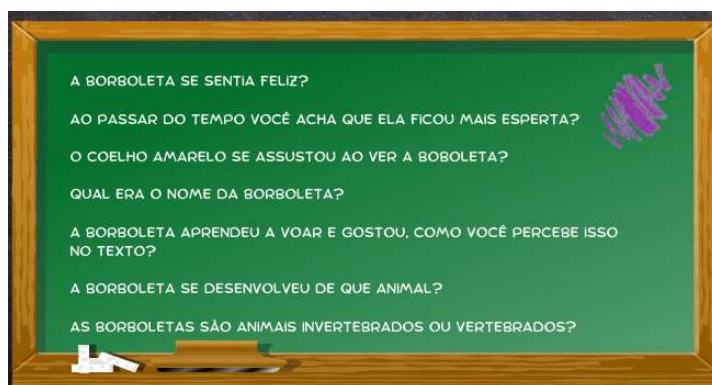
Passo a passo da atividade

Etapas 1 – Finalização da atividade 3

1. Em roda, os alunos se sentam com o caderno.
2. O professor orienta a discussão, a participação de todos, as anotações e leitura da tabela.
3. Incentiva os alunos a acrescentarem oralmente suas opiniões e percepções cada vez que um colega fala.
4. Pode-se usar um objeto que sirva como regulador externo para a vez de fala de cada um.

Etapas 2 – Dinâmica do cochicho

1. A proposta será caminhar pela sala de aula, encontrar um colega e “cochichando”, para outros não ouvirem, fazer a pergunta que trouxe.
2. O colega, também cochichando deverá respondê-la e vice e versa.
3. Colocar o temporizador em 3 minutos para que eles troquem as perguntas que criaram com o maior número de colegas possíveis e garanta o engajamento da turma, não dispersão e escuta ativa.
4. Exemplos de perguntas feitas pelos alunos.



Etapa 3 – Separação dos tipos de pergunta

1. O professor organiza na lousa três colunas.

Nível 1 Perguntas de localização	Nível 2 Conexões entre ideias	Nível 3 Integrem conhecimentos prévios

2. Aborda com os alunos a diferença de cada nível.
3. Distribui um post-it para cada um e pede para que escrevam sua pergunta.
4. O aluno deverá colar seu post-it na coluna adequada.

Etapa 4 – Discussão sobre os níveis

1. Abre a discussão em grupo.
2. Avalia qual coluna tem mais perguntas.
3. Pede para um aluno ler as questões do nível 1.
4. O professor deverá fazer perguntas sobre a escolha feita pelos alunos e conduzir a reflexão sobre os níveis de cada pergunta e divisão no quadro.
5. Dar prosseguimento com um nível de cada vez.

Etapa 5 – Registro no caderno

1. Cada aluno deverá responder à própria pergunta no caderno.
2. O professor deverá orientá-los a utilizarem as respostas que ouviram dos colegas na dinâmica do cochicho.

Avaliação

- Verificar se o preenchimento da tabela está coerente e se as colunas se relacionam entre si.
- Qualidade das perguntas.
- Engajamento dos alunos durante a proposta.

BNCC
(EF15LP02) “Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler ..., apoiando-se em seus conhecimentos prévios ..., o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (Índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. ”
(EF15LP03) “Localizar informações explícitas em textos. ”
(EF15LP04) “Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. ”
(EF15LP09) “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ”
(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.”

Atividade 5 – ESTRATÉGIAS DE REGISTRO

(Baseada em Carvalho, 2021; Tonani; Chimenti, 2023; Mpofu, 2024)

Objetivos

- Desenvolver a leitura compartilhada e sua compreensão.
- Ensinar os alunos a se organizarem durante a leitura.
- Promover a leitura em trios.
- Ampliar habilidades de metacognição por meio da discussão, do registro e da organização.
- Incentivar a oralidade por meio da proposta da fala dominó.

Materiais necessários

- Organização da turma em trios
- Livro de literatura.
- Caderno.
- Quadro já impresso.

PEDIR PARA QUE OS ALUNOS FAÇAM UM QUADRO NO CADERNO, CONFORME MODELO ABAIXO.

QUADRO PARA ORGANIZAÇÃO DA LEITURA	DIA 1 __/__/__ P. 12, 13, 14 E 15	DIA 2 __/__/__ P. 16, 17, 18 E 19	DIA 3 __/__/__ P. 20, 21, 22, 23, 24 E 25
PERSONAGENS OBSERVADOS NO TEXTO E NA IMAGEM			
ACONTECIMENTOS IMPORTANTES			
CONCLUSÃO			

- Aproximadamente 2 aulas de 40 minutos.

Passo a passo da atividade

Etapa 1 – Organização dos grupos e dos cadernos

1. Organizar a turma em trios.
2. Explicar que a leitura será dividida em três partes e que farão a primeira parte em sala de aula.
3. Colar o quadro no caderno.
4. Cada grupo será responsável em completar seu quadro.

Etapa 2 – Leitura compartilhada

1. Colocar o temporizador para ajudar os alunos a se organizarem e manterem-se focados na tarefa.
2. Orientar os alunos a fazerem a leitura compartilhada, cada aluno lê um trecho, 3 minutos.
3. Em trio, discutem a parte lida e levantam suas hipóteses, 2 minutos e cada aluno preenche a tabela em seu caderno, 5 minutos.
 - Personagens observados no texto e na imagem.

- Acontecimento importante.
 - Conclusão.
4. O professor deverá circular entre os trios para poder mediar as situações e orientar os alunos.
 5. Os registros devem ser objetivos.
 6. O temporizador deve ser colocado de acordo com a dinâmica e faixa etária de cada turma. O tempo colocado aqui é somente uma sugestão.

Etapa 3 – Lição de casa

1. Marcar no quadro o dia da leitura de cada etapa.
2. Orientar os alunos a lerem em casa e finalizar o preenchimento de acordo com as orientações.

Etapa 4 – Fala dominó

1. Organizar a turma novamente em trios. Os mesmos da aula anterior.
2. Combinar que dará 5 minutos para trocarem o que fizeram em casa.
3. Chamar três trios por vez e colocá-los lado a lado.
4. A fala de um deve “conectar” com a do anterior.

Ex. Grupo 1 - Dia 1 – Aluno 1 - Os personagens que aparecem nesse trecho são...

Grupo 1 – Dia 1 – Aluno 2 – Nesse trecho do livro aconteceu

Grupo 1 – Dia 1 – Aluno 3 – Nós concluímos que

Continuar nessa sequência com o próximo grupo e a próxima parte. É importante que o aluno se sinta confortável em falar, caso ele não queira, o professor pode ajudá-lo fazendo uma pergunta.

Etapa 5 - Resumo

1. Professor e alunos constroem juntos e anotam as informações essenciais do que foi apresentado.

Avaliação

- Participação e engajamento durante o processo.
- Clareza nos registros feitos.
- Comentários significativos.
- Organização da turma.

- Escuta ativa e respeito a fala do outro.

BNCC
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler ... apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto...
(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
(EF15LP09) “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ”
(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. ”
(EF15LP11) “Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. ”
(EF15LP13) “Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). ”
(EF15LP15) “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. ”
(EF15LP18) “Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.”
(EF35LP18) “Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.”
(EF35LP20) “Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. ”

Atividade 6 – CABO DE GUERRA

(Baseada em “Tug of war” [Project Zero – Harvard](#))

Objetivos

- Desenvolver a habilidade de comparar criticamente e argumentar diferentes pontos de vista.
- Justificar as escolhas feitas.
- Estimular a criticidade, argumentação, cooperação e respeito ao outro.
- Incentivar a oralidade e trocas de turno de fala.

Materiais necessários

- Livro de literatura
- Cartolinas ou papel A3 para os grupos.
- Riscadores diversos.
- Aproximadamente 1 aulas de 40 minutos.

Passo a passo da atividade**Etapas 1 – Organização dos grupos**

1. Fazer um levantamento de quem quer ser a favor e quem quer ser contra o homem.
2. Orientar os alunos para que fique equilibrada a quantidade de alunos de cada lado.
3. Explicar que eles irão argumentar, mas que não necessariamente essa é a opinião deles.
4. Dividir o grupo dos alunos que são contra em 4 turmas e fazer o mesmo com os alunos que são a favor.

Etapas 2 – Produção do cartaz e dos argumentos

1. Distribuir 1 cartolina/folha para cada grupo.
2. Orientá-los a criarem um título que deixe claro se o grupo é contra a atitude do homem ou a favor. Exemplo:
 - Liberdade e felicidade!
 - Tudo pela Ciência!

3. Explicar que eles terão de escrever pelo menos 3 argumentos sobre a posição escolhida (favor/contra), também podem desenhar.
4. Avisá-los que eles terão 10 minutos para discutir entre eles e preparar o cartaz.
5. Colocar o temporizador de forma que todos enxerguem o tempo, para que possam se organizar.

Etapa 3 – Cabo de guerra

1. Perguntar aos alunos que grupo de cada lado quer começar.
2. O professor explica que eles terão um tempo para apresentar, 1 minuto, o outro grupo terá o mesmo tempo.
3. O professor abre para debate, propondo mais um minuto para que cada grupo se posicione em relação ao que ouviu do grupo adversário.
4. Os alunos votam escolhendo quem argumentou com maior clareza.
5. É importante que o professor medie as questões e explique que não há vencedores. A proposta é votar em quem apresentou argumentos mais convincentes.
6. Ao término do primeiro grupo, o segundo passa pela mesma experiência e assim consecutivamente.

Etapa 5 - Resumo do cabo de guerra

1. Professor e alunos constroem juntos e anotam as informações essenciais do que foi apresentado.
2. Argumentos a favor.
3. Argumentos contra.
4. Pontos que geraram atrito.
5. Relação com ética, meio-ambiente e ciência.

Avaliação

- Participação e engajamento durante o processo.
- Clareza nos registros e discussões.
- Aprofundamento do tema.
- Respeito.
- Qualidade e cuidado apresentados nos cartazes.

BNCC
(EF15LP09) “Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. ”
(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. ”
(EF15LP11) “Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. ”
(EF35LP15): “Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.”
(EF35LP19): “Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. “
(EF01ER01): “Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.”
(EF01ER03): “Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.”

Atividade 7 – Usando a criatividade

(Baseada em Carvalho, 2021; Spinillo, 2008)

Objetivos

- Refletir sobre a leitura do livro.
- Desenvolver a criatividade.
- Trabalhar a produção de texto.

Materiais necessários

- Livro de literatura.
- Caderno.

- Aproximadamente 1 aula de 40 minutos.

Passo a passo da atividade

Etapa 1 – Orientações

1. O professor orientará os alunos a imaginarem um final diferente para a história.
2. Eles poderão escolher o lado da discussão que, de acordo com suas crenças, gostariam de desenvolver.
3. Utilizar os argumentos levantados nas discussões para fazer um final coerente e robusto.

Etapa 2 – Desenvolvimento da escrita

1. Colocar o título no caderno e usar a criatividade.
2. O professor pode colocar na lousa perguntas e possibilidades para cada final, utilizando o trabalho desenvolvido no “cabo de guerra”. Exemplos:
 - O que o colecionador pode pensar?
 - O que a borboleta sentiria em cada situação?
 - Quais as consequências para o meio-ambiente?

Etapa 3 – Lição de casa

1. Recolher folhas, flores, sementes e outros materiais para usarmos na atividade final – nova capa para o livro.
2. Levar para a próxima aula.

Avaliação

- Desenvolvimento da escrita.
- Criatividade.
- Argumentação utilizada.
- Organização e coerência do texto.

BNCC
(EF15LP05) “Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa [...] e organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. ”
(EF35LP03) “Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. ”
(EF35LP04) “Inferir informações implícitas nos textos lidos. ”
(EF35LP05) “Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. ”
(EF35LP15) “Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. ”
(EF35LP25) “Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.”
(EF01ER01) “Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. ”
(EF01ER05) “Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. ”

Atividade 8 – ANTES EU ACHAVA QUE... AGORA EU PENSO QUE...

(Baseada em “*I used to think... Now I think...*” [Project Zero – Harvard](#))

Objetivos

- Finalizar o quadro da atividade 3.
- Refletir e registrar sobre o próprio aprendizado durante o processo.
- Refletir sobre seus pensamentos antes e depois da leitura.
- Metacognição.
- Reconhecer as mudanças e os aprendizados.

Materiais necessários

- Livro de literatura.
- Caderno com o quadro da atividade 3 - “O que já sabia... o que quero saber... como vou descobrir... o que aprendi...” (KWHL, Andrade, 2021; Moss e Loh, 2021)
- Duas folhas A3, cartolinas ou papel kraft.
- Post-its
- Folhas sulfite A4 ou papel canson.
- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas, papeis coloridos, tesoura, cola folhas e flores recolhidas por eles.
- 1 aula aproximadamente 40 minutos.

Passo a passo da atividade

Etapa 1 – Registro do quadro.

1. Abrir o caderno no quadro.
2. Preencher a coluna 4 sobre o que aprendeu ao longo da leitura e discussão do livro.
3. Retomar os temas discutidos.
4. Perguntar quem gostaria de compartilhar o aprendizado.

Etapa 2 – Autorreflexão

1. Distribuir um post-it para cada aluno.
2. Pedir para que escrevam o que eles pensavam a respeito das borboletas, do meio-ambiente, da convivência e da relação entre homem, natureza e ciência antes de lerem o livro.
3. Orientar a colarem na folha com o título: Antes pensava que....
4. Entregar outro post-it para os alunos e pedir para que reflitam sobre o que aprenderam após as discussões e leitura do livro. Quais os sentimentos envolvidos na história?
5. Quando finalizarem, deverão colar na folha com o título: Agora sei que...

Etapa 3 – Fechamento da discussão

1. Falar sobre o conhecimento que a leitura é capaz de nos proporcionar.
2. Pedir para que todos imaginem uma nova capa e um novo título para o livro que reflita sobre todo o processo.
3. Oferecer diferentes riscadores para a produção do desenho.

4. Montar com os alunos um painel na sala para expor os desenhos.

Avaliação

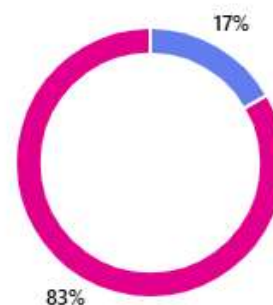
- Correção da tabela pelo professor.
- Desenvolvimento dos alunos ao longo do programa.
- Criatividade utilizada para a nova capa do livro.
- Organização e envolvimento no desenho.

BNCC
(EF15LP10) “Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. ”
(EF15LP11) “Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala ... ”
(EF35LP03) “Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. ”
(EF35LP04) “Inferir informações implícitas nos textos lidos. ”
(EF01ER01) “Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. ”
(EF01ER05) “Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. ”

Respostas - Questionário de avaliação do PPHL pelos professores

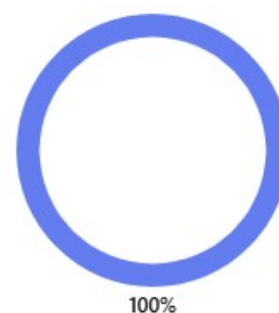
1. Como você avalia a estrutura geral da proposta?

Excelente	1
Boa	5
Regular	0
Ruim	0



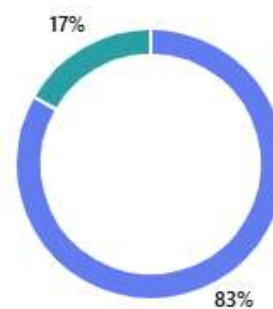
2. O planejamento deixou a proposta clara?

Sim	6
Não	0
Parcialmente	0



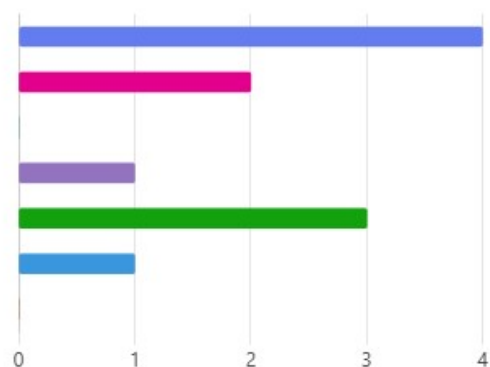
3. O tempo destinado à cada atividade foi suficiente? Comente.

Sim	5
Não	0
Parcialmente	1
Outra	0



4. Quais estratégias do programa você considerou mais eficazes?

● Leitura compartilhada	4
● Vejo, Penso, Pergunto ou Imagino	2
● Pensar alto	0
● Quadros para registro de informações	1
● Cabo de Guerra	3
● Antes eu achava que... agora eu sei que...	1
● Outra	0



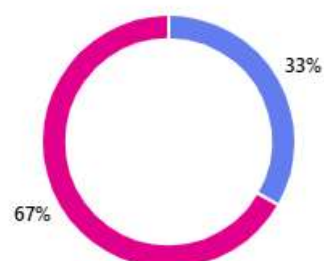
5. Você realizou adaptações nas atividades propostas? Se sim, quais?

● Sim	0
● Não	6



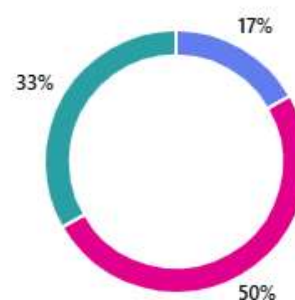
6. Como você avalia, de maneira geral, o envolvimento dos alunos nas atividades propostas?

● Muito envolvido	2
● Envolvimento moderado	4
● Pouco envolvido	0



7. Você percebeu alguma mudança no interesse dos alunos pela leitura durante ou após o programa?

Sim, aumento significativo	1
Sim, leve aumento	3
Não percebi nenhuma mudança	2
Percebi menor interesse	0

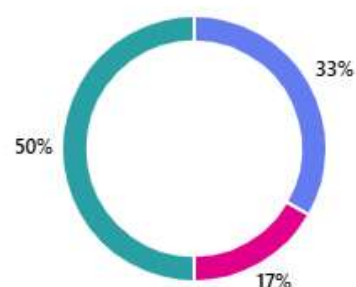


8. Se respondeu sim, em sua opinião, quais fatores mais influenciaram o envolvimento dos alunos?

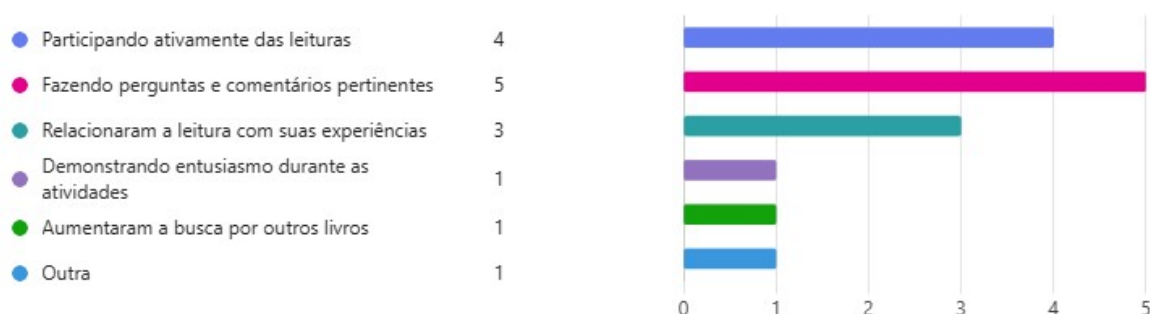
A diversidade das propostas
A diversidade de atividades de leitura e o protagonismo deles ao realizar as atividades propostas.
Nenhuma.
.
Propostas com estratégias diferentes e com a possibilidade de todos serem ouvidos.
Para aqueles alunos que já demonstravam interesses pelos livros, as propostas trouxeram engajamento e ajudaram na organização da leitura, na busca de informações e interpretação.

9. Você percebeu maior participação de alunos que normalmente demonstram pouco interesse pela leitura?

Sim	2
Não	1
Parcialmente	3



10. De que forma os alunos expressaram seu envolvimento com as atividades propostas?



11. Quais foram os principais desafios enfrentados na aplicação das atividades?

Administrar o tempo e manter o grupo focado nas propostas
Acho que o controle do tempo das atividades. E o incentivo ao protagonismo dos alunos.
Não enfrentei desafios.
Despertar o gosto pela leitura nos alunos ainda é um desafio. Muitos se desinteressam quando os textos não dialogam com sua realidade ou interesse. Acho que as atividades tornaram-se um pouco repetitivas e isso levou-os a desanimar em realizá-las.
As atividades poderiam ter um tempo maior para a realização das mesmas.
Um dos principais desafios foi envolver um maior número de alunos na proposta. Percebi que, para aquelas crianças comprometidas, participativas e que gostam de ler, as propostas trouxeram contribuições e motivaram novas leituras. E, para as crianças que não demonstram interesse, participar das propostas pareceu desmotivá-las em alguns momentos.

12. O que você sugeriria para melhorar a proposta?

Inserir mais momentos de leitura no app Árvore em sala de aula, no horário regular.
Sugiro a repetição de algumas estratégias para que os professores e os alunos possam assimilar melhor as estratégias utilizadas
Talvez a frequência de propostas para a realização das atividades de leitura. Na minha turma elas pareciam repetitivas e não causavam motivação nos alunos.
Trazer atividades mais diversificadas, com propostas diferenciadas.
Dividir a proposta em mais aulas para adequar ao tempo.
Penso que diversificar gêneros, trazer mais opções e escolhas de literatura, aumentar o tempo de investimento em leitura compartilhada e conhecer um pouco mais sobre os autores dos livros propostos. Manter, cada vez mais, o foco na importância de ler por prazer, no despertar do verdadeiro leitor.

13. Deseja compartilhar mais alguma observação?

Não .
Não.
Não.
Talvez associar atividades com o uso da tecnologia seria uma proposta interessante.
Achei as propostas bem adequadas e motivadoras.
Observei, com frustração, a falta de interesse e envolvimento de algumas crianças. Por mais que tentássemos, nenhuma proposta as atingiu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Desempenho do perfil de fluência leitora dos 4º anos em 2024 e 2025.....	26
Figura 2. Análise comparativa de desenvolvimento de leitura de grupos de alunos do 4º ano, em 2024 e 2025.....	27
Figura 3. Desempenho em Fluência de leitura antes e depois do PPHL.....	28
Figura 4. Desempenho dos alunos na Meta Evitação, da escala EMAPRE.....	29
Figura 5. Desempenho dos alunos na Meta Aprender, da escala EMAPRE.....	30
Figura 6. Desempenho dos alunos na Meta Performance, da escala EMAPRE.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. - Estatística descritiva da fluência de leitura antes e depois da implementação do PPHL.....	28
Tabela 2. Número de respostas ao Questionário da EMAPRE.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resumo da busca de Base de dados Scielo	16
Quadro 2. Resumo da busca de Base de dados LiLacs	17
Quadro geral do desempenho dos alunos antes e depois do PPHL, avaliado com por cada meta: Aprender, Performance e Evitação.....	67

São Paulo, 19 de Fevereiro de 2025.

A quem possa interessar,

Título do Projeto: "Práticas para o desenvolvimento da motivação para a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental"

Pesquisador principal: Profa. Dra. Ana Luiza Navas

A Comissão Científica do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo avaliou o projeto supracitado do ponto de vista científico e metodológico e apresenta a seguinte conclusão.

- (X) Aprovado
() Não aprovado

No caso de aprovação pela chefia departamental e se a pesquisa envolver qualquer uma das condições abaixo o projeto deve ser obrigatoriamente adequado às seguintes necessidades:

- () Envolve biodiversidade brasileira, devendo ser registrado no SISGEN
() Envolve experimentação animal, devendo ser submetido ao CEUA
(X) Envolve seres humanos, devendo ser submetido ao CEP
() Envolve animais transgênicos, plasmídeos ou cultura celular primária, devendo ser submetido à Comissão Interna de Biossegurança
() Envolve alunos, professores ou funcionários da FCMSCSP, como indivíduos de pesquisa, devendo apresentar autorização da Diretoria de curso, ou Diretoria da Faculdade

Considerações:



Coordenação da Comissão Científica
Curso de Fonoaudiologia



Diretoria
Curso de Fonoaudiologia
Profa. Dra. Marina P.M. Padovani
Diretora - Fonoaudiologia
FCMSCSP



SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE SÃO
PAULO - SCMSP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas para o desenvolvimento da motivação para a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Pesquisador: Ana Luiza Gomes Pinto Navas

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 88020225.4.0000.5479

Instituição Proponente: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.570.407

Apresentação do Projeto:

O resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 2022 aponta que cerca de 50% dos estudantes no Brasil atingiram o Nível 2 ou superior em leitura, bem abaixo da média dos países da OCDE que é de 74%. No mínimo, esses estudantes conseguem identificar a ideia principal em um texto de tamanho moderado, encontrar informações com base em critérios explícitos, embora às vezes complexos, e conseguem refletir sobre o propósito e a forma dos textos quando explicitamente orientados a fazê-lo. Esses resultados reforçam a importância do desenvolvimento de projetos que possibilitem a promoção do desenvolvimento da leitura de forma mais acessível e abrangente, aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora a neurociência não ofereça uma nova pedagogia nem uma solução definitiva para as dificuldades de aprendizagem, fornece uma base sólida para práticas pedagógicas bem-sucedidas. O objetivo deste projeto é desenvolver um programa de intervenção pedagógica para promover a motivação para a leitura e capaz de atender às diferentes necessidades de cada um através da diferenciação pedagógica aplicada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Promover a motivação para a leitura e assim contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas visando a compreensão de leitura, nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 112 - Enfermaria de apoio, 1º andar, Sala 1 - Hospital Central - CEP 01221-

Bairro: VILA BUARQUE

CEP: 01.221-020

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2176-7711

E-mail: cepsc@santacasasp.org.br



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO - SCMSP



Continuação do Parecer: 7.570.407

- Desenvolver um programa de intervenção pedagógica para a promoção de hábitos de leitura para apoio de professores de 4º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais - Desenvolver um curso de formação sobre o programa de intervenção pedagógica para professores e implementá-lo. -
Avaliar o desempenho em compreensão e fluência leitora antes e após a implementação do programa de intervenção pedagógica para promoção de hábitos de leitura.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Risco baixo. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: baixo. Apesar de ser uma participação de resposta ao questionário de cerca de 15 minutos pode haver algum cansaço ou algum tipo de desconforto.

Benefícios:

Os professores participantes terão acesso a um programa pedagógico que pode facilitar a promoção de leitura de seus alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de interesse científico

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tcle adequado e completo

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2511580.pdf	22/04/2025 09:05:28		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Lucia.pdf	22/04/2025 09:04:50	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
Declaração de concordância	AUTORIZACAO_Lucia.pdf	21/04/2025 16:22:03	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_escola.pdf	21/04/2025 16:21:24	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
Orçamento	orcamento_Lucia.pdf	21/04/2025	Ana Luiza Gomes	Aceito

Endereço: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 112 - Enfermaria de apoio, 1º andar, Sala 1 - Hospital Central - CEP 01221-

Bairro: VILA BUARQUE

CEP: 01.221-020

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2176-7711

E-mail: cepsc@santacasasp.org.br



SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE SÃO
PAULO - SCMSP



Continuação do Parecer: 7.570.407

Orçamento	orcamento_Lucia.pdf	16:18:14	Pinto Navas	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCOMP.pdf	21/04/2025 16:17:58	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
Outros	Carta_CC_Lucia.pdf	07/04/2025 09:49:38	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Promocao_de_leitura_FINAL.docx	06/04/2025 17:28:30	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LUCIA.doc	06/04/2025 17:25:53	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_Lucia.docx	06/04/2025 17:23:46	Ana Luiza Gomes Pinto Navas	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 14 de Maio de 2025

Assinado por:
Fábio Bagnoli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 112 - Enfermaria de apoio, 1º andar, Sala 1 - Hospital Central - CEP 01221-
Bairro: VILA BUARQUE **CEP:** 01.221-020
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)2176-7711 **E-mail:** cepsc@santacasasp.org.br